ANNO XXXIII
NUMERO 35
1 - 2 - 1934
Preço 1$200

VOLTA AO PASSADO
Por Medeiros e Albuquerque
(no Texto)

O Malho

MONTEIRO FILHO XXXIV

High Life Club

Rua Santo Amaro

E' onde se faz o verdadeiro Carnaval, com todo o seu requinte de elegancia, gosto, vibração e alegria permanente

4 – grandes bailes a fantasia – 4
nos dias 10 - 11 - 12 e 13

Varias bandas de musica — Diversas orchestras e jazz-bands

Flores, luzes, dansas em salões e ao ar livre

Ao High Life — Ao High Life

HOTEL - SUL AMERICANO
Av. Amazonas, 50
TELEPHONE 1600 — C. POSTAL 409
BELLO HORIZONTE

Uma actriz, Katerina Schratt, de Vienna, que figurava no cartaz do Theatro do Castello, foi até á morte do imperador Francisco José a amiga devotada, attenta e desinteressada do soberano da Austria. Foi a propria imperatriz que a levou para a Côrte no proposito louvavel de distrahir o imperial consorte, cuja vida passa á historia como um desenrolar de acontecimentos dolorosos.

Para forçar a artista a acceder a seu pedido, a imperatriz disse um dia: — "Nós duas seremos as boas amigas de Sua Majestade". E Katerina seguiu a regia senhora, cumprindo sua missão de consoladora. Ella, que vive ainda, pretende publicar umas "Memorias".

BOTA FLUMINENSE
AVISA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

CASA INDIANA

ULTIMAS NOVIDADES

32$000 — Sapatos de pellica marron ou pellica preta envernizada. Salto Luiz XV, de 32 a 40.

35$000 — Sapatos de setim preto, Macau, com guarnições em velludo preto, bella combinação. Salto Luiz XV, 32 a 40.

30$000
Sapatos de pellica marron. Salto Luiz XV, de 32 a 40.

20$000
Sapatos de pellica preta envernizada. Salto mexicano de ns. 33 a 40.

Pede-se o endereço bem claro: não se acceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par
Calçados, chapéos camisaria e sportes em geral.

RUA MARECHAL FLORIANO, 102

ALBERTO DE ARAUJO & Cia.

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

O MALHO

ANNO XXXIII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 35

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil **1$200** Assignaturas: Annual-----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880—RIO DE JANEIRO

AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigir por escripto ao nosso escriptorio os seguintes Snrs.: Polary & Maia, São Luiz, Maranhão. — João Leite de Aguiar, Catanduva, S. Paulo. — João M. da Fonseca Brasil, João Pessoa, Espirito Santo. — L. M. Carvalho, Therezina, Piauhy. — Geraldo Silva, Guaranesia, Minas. — Oroncio Demoly, S. Jeronymo, Rio Grande do Sul.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

QUATRO SONETOS
De MARTINS FONTES

MOMO E AS MULHERES
Por BERILO NEVES

FOGO-MORTE
De OSWALDO ORICO

FEITIÇARIA
Por H. DINIZ FILHO

O ENCONTRO
(scenas de carnaval)
Por MARIA COLOMBINA

AMBIÇÃO DE AMOR
Por JORGE ASSIS

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora—Supplemento contendo todos os assumptos de interesse feminino — De cinema — O mundo em revista — De tudo um pouco — Floricultura e Horticultura — Carta enigmatica e charadas.

CAIXA D'O MALHO

AVISO IMPORTANTE

Os originaes enviados a esta secção não serão devolvidos, de forma alguma, sejam ou não acceitos para publicidade.

OSCAR DE ALEMIDA (Campinas) — Os versos do seu soneto "A Morte do Ipê" estão metrificados direitinho. Mas não são decassyllabos, como diz e sim alexandrinos. Quanto á construcção grammatical do verso — Haviam *de o* chorar as aves tagarellas — podia ser repudiada em prosa. Em verso, não. Os poetas mais castiços de Portugal, que é onde se observam, falando ou escrevendo, as bôas regras da collocação pronominal — os poetas mais castiços de Portugal tomaram maiores liberdades neste terreno, e ninguem se lembra de impugnal-os. No Brasil, então, essa historia de pronome atraz ou adiante, é uma verdadeira bagunça, quer em prosa, quer em verso, quer principalmente, na conversação. Em prosa, o certo, o castiço seria, reconstituindo toda a phrase: "morreu sem saber que algum dia *o haviam de chorar* (ou haviam de choral-o — igualmente certo) as aves tagarellas. O que está, positivamente, errado no seu soneto, é esta outra construcção: ... "A amarga nostalgia. Das arvores que amou — *e que viveu entre ellas*". Naturalmente, o senhor não quer dizer que a nostalgia viveu "entre ellas", mas sim que o ipê tem nostalgia das arvores que amou *e em cujo meio* viveu, não é?

SIQUEIRA DE FREITAS (Campos) — Petulancia não lhe falta. O que lhe falta é grammatica. O seu estylo tem uma certa graça, mas esta não compensa o defeito da falta de originalidade, pois o quadro domestico que V. pinta, é a coisa mais sediça e explorada que ha, pelos nossos humoristas profissionaes.

N. S. (Curityba) — O seu estylo é de bôa tempera, mas V. escolheu um thema muito fraco. Essa velha comparação da arvore com o homem está demasiadamente surrada. Demais, a sua chronica se alonga, inutilmente, como quem não tem o que fazer. Escolha um assumpto e volte, querendo.

NAPOLEÃ PORTELLA DE MORAES (Catende) — Encaminhei a sua carta á gerencia. A' sua pergunta, respondo: "Diccionario de Rimas". Mas leia, com muita attenção, a introducção.

J. A. (Rio Claro) — Os seus pequenos *films* não vão mal. Falta-lhes apenas um pouco mais de simplicidade de estylo. Demais, ha tanta coisa real na vida que ninguem ainda contou, que nem vale a pena estar repetindo o que a gente está cansada de ler nossos escriptores.

JAYME DE OLIVEIRA (Altinopolis) — Isso não é poesia, nem coisa nenhuma. Não perca tempo com infantilidades.

CHAPEU' VERMELHO (Parahyba) — O defeito que tem o seu conto é o excesso alarmante de incorrecções grammaticaes. A pontuação é uma anarchia do diabo.

Apezar disso, o estylo é authenticamente nordestino, do sertão.

E' uma pena que V. não saiba equilibrar a graça robusta da lingua popular com a pureza do idioma. Valia o sacrificio fazer umas bôas leituras, observando os bons usos grammaticaes, sem se deixar, entretanto, seduzir pelo estylo alheio, pois este que V. tirou da bocca do povo é delicioso.

KISSO MAYA (S. Paulo) — Ora, isto é historia para embalar creanças. Para gente grande, só como narcotico.

GERALDO MENDES (Heliodora) — "Maria" está um pouco anemica. Bom soneto seria — As Alterosas — se V. conhecesse as regras dos alexandrinos. Não é só contar 12 syllabas. Tenho explicado isso tantas vezes que não posso mais usar do direito de repetil-o.

LEONTINO VIEIRA (Palma) — "Amor que traz embargo" rimando, num soneto, com "peito sem emcargo", é uma coisa terrivel! Em "A Flôr" a mesma dureza, versos feitos a força, violentamente. Impossivel aproveital-os.

BELARMINO PAURA FILHO (Rio) — Veja o que, sobre alexandrino, dissemos a Geraldo Mendes. Quanto ao conto, está piegas, não obstante o vigor do estylo. Eu tenho a impressão que a maioria dos que escrevem contos para esta secção, se trancam num gabinete de que nunca sahem para ver a vida.

SANTANNA PINTO (Varginha) — Desejaria poder prestar-lhe este favor, mas não me dou bem com essa turma. Só sei onde fica o templo magno, mas nunca me aventurei pelas intimidades de gente tão conspicua. Acho, porém, que V. não encontrará nenhuma difficuldade no que pretende, pois que isso independe de apresentações.

CELIO SANTOS (Rio) — E' poesia e da bôa, pelo sentido, mas não tem metro. E em soneto isto é indispensavel.

CYRO (Lins) — Encaminhada á secção competente. Quanto aos versos, só se os fizesse de novo.

MOTTA ACIOLI (?) — Impossivel aproveitar o seu conto. Parece historia infantil, sem a competente lição de moralidade.

SACY PERERÊ (Fortaleza) — Está quase... quase... Acho, porém, que se póde exigir um pouco mais, onde não ha preoccupação de metrica, nem de rima.

PAULO (Alvinopolis) — Não gostei desta remessa, excepto — "Impressão moral". Parece-me que V. está abusando da sua facilidade de escrever e nem escolhe mais o assumpto.

LOBIVAR MATOS (Rio) — Obrigado pelo endereço, e que me utilisarei, logo que me sobre algum tempo. Aproveitei, da remessa "Destino do poeta desconhecido" que sahirá numa pagina, com versos de mais dois poetas jovens, como amostra da nova poesia brasileira. A horrivel revisão da "Caixa" tem alterado até o seu nome. Gostaria que me apontasse os peccados, pelo desejo que tenho de domal-os.

ZE' DA VIOLA (Sergipe) — Remetti a sua carta á gerencia para que ella decida o seu caso. Quanto á ultima remessa é sensivel o seu progresso sobre as anteriores, mas continúa a resentir-se de uma preguice e de umas exaltações lyricas muito ingenuas que lhes dão o sabor de um doce que "assucarou", pelo excesso de rapadura. O caldo precisa ser dosado.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Faça o seu proprio chapéu, frequentando gratuitamente, por intermedio d'O MALHO, a

Escola de Chapéus

Escolha o modelo do chapéu que lhe agrada e, em tantas lições quantas forem necessarias,

Melle. Eugenia Armindo

com cursos de chapéus, feitos na Europa, vos ensinará a fazel-os gratuitamente, bastando apresentar-lhe o *coupon* abaixo:

Curso de Chapéus
R. DA ASSEMBLÉA, 67
1.° andar

Curso de Chapéus

GRATUITAMENTE, serão dadas, a quem este coupon apresentar á R. da Assembléa, 67-1° and., 3 aulas de chapéus.—Este coupon é valido até o dia

N. 23 8 de Fevereiro de 1934 (O MALHO)

Aprenda a fazer os seus vestidos frequentando gratuitamente, por intermedio d'O MALHO, a

Escola Moderna de Alta Costura

Escolha o modelo do vestido que lhe agrada e, em tantas lições quantas forem necessarias,

Mme. Bastos

De propriedade e sob a direção de Mme. BASTOS.

com cursos de alta cosfura feitos na Europa, vos ensinará a fazel-os gratuitamente, bastando apresentar-lhe o *coupon* abaixo:

Curso de Alta Costura
RUA DA CARIOCA, 20
1.° andar

Curso de Alta Costura

GRATUITAMENTE, serão dadas, a quem este coupon apresentar á Rua da Carioca, 20-1° and., 3 aulas de vestidos.—Este coupon é valido até o dia

(O MALHO) 8 de Fevereiro de 1934 **N. 23**

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

O AROMA DE CERTAS FLORES DO BRASIL

MUITAS flores do Brasil expandem seu aroma pela manhã e á tarde são menos perfumosas; outras, como varias epidendreas, são muito mais cheirosas nas horas mais quentes e mais illuminadas do dia; outras desprendem perfume embriagador á noite como as maravilhas (mirabilis jalapa), a Coerania (cestrum nocturnum), a flor da noite (cereus grandiflorus), etc.

Malvaisco

Malvaisco ou Althaea rosea é uma linda planta de crescimento alto, com flores junto á haste e de muito bom effeito para canteiros.

Pois bem. Tambem o malvaisco expande á noite seu perfume embriagador.

COMO PROTEGER AS ROSEIRAS CONRA O FRIO

A roseira - chá, para não citar outras, é bastante sensivel ao frio. Para mantel-na na temperatura por ella requerida, é sufficiente abrigar os ramos da roseira em uma folha de papel impermeavel. A roupa deve ficar bem justa ao corpo do precioso arbusto, o que não se obtem difficilmente. Para prender o papel servem melhor os alfinetes.

A MELHOR AGUA PARA AS PLANTAS

SEGUNDO technicos francezes, a irrigação das plantas deve ser feita com agua aerada, doce e o menos calcarea possivel. A agua da chuva, dos rios, dos lagos e lagôas preenche as condições exigidas. A agua das nascentes é mui fria; a dos poços poderá servir, desde que passe para uma tina antes de ser empregada. A agua residuaria, quando não é toxica, contém materias uteis. Tal é a das distillarias. A mais recommendavel, entretanto, é a canalisada. Não se deve utilisar directamente a agua de sabão, pois tem propriedades causticas. Em principio, a agua para irrigação deve attingir de 18 a 20º.

ARVORES GIGANTESCAS

DESDE o seculo passado que as mattas australianas foram devassadas pelos botanicos. Um jornalista de Melbourne revelou, então, a descoberta, numa floresta perto de Victoria, de um exemplar de eucalyptos, o **E. amygdalina**, que cresce até 128 metros. É a arvore da borracha de Van Diemen. Num valle da mesma ilha, assignalaram o apparecimento, em 1868, de uma outra especie de eucalyptus de talhe maior: o **E. colossia**, com 133 metros de altura. Mas dito vegetal póde desenvolver-se ainda mais, sob outros climas. O Sr. Royle teve a honra de encontrar um desses eucalyptus medindo 400 metros! Na California não são raras as arvores **arranha-céos**: uma dellas é a **Wellingtonia**, que attinge ácerca de 140 metros. Em Pernambuco existem mangueiras altissimas e de grossura pyramidal em cujo tronco se poderia construir uma pequena habitação.

O molde de uma linda fantasia

O primoroso figurino mensal que é MODA E BORDADO publica no seu numero de Fevereiro o molde de uma linda fantasia — Margarida, para ser confeccionada em taffetas branco e setim amarello. O molde em apreço, que é de autoria de Mme Malvina Kahane directora da Academia de Corte, no Largo da Carioca, 5, quarto andar, sala 418, serve para meninas de 5 a 7 annos.

Para a saia de baixo usa organdy branco. As petalas cortam-se em taffetas branco e o corpete, bem como o chapéo, em setim amarello. Se fôr preciso alterar o comprimento do molde publicado no numero de Fevereiro de MODA E BORDADO, póde-se augmentar ou diminuir na parte de cima da saia

Para tirar o molde, colloca-se um folha de papel fino por cima do dese nho e copia-se cada parte separadamen te. Como de costume augmenta-se n: fazenda para as costuras depois de te marcado esta em volta do molde con alinhavo, para depois juntar as diversas partes nesta marcação.

ALMANAQUE DA PARNAIBA

O "ALMANAQUE DA PARNAÍBA" ja é uma tradição literaria do Piauhy. Uma tradição que melhora, de numer para numero. Entrando, agora, no sei 11º anno de publicação, sob a competente direcção do Sr. Benedicto dos Santos Lima, o "Almanaque da Parnaiba" offerece-nos uma edição cheia de coisas originaes sobre o Piauhy, de photos interessantes, de collaborações valiosas de escriptores e poetas da terra e de fóra.

ÊTA, ATRAZO!

Por GASTÃO DE QUEIROZ

DOMINGOS ia passando pelo Correio, muito apressado, quando "seu" Passos, barrigudo e fanhoso, acenou com a mão muito papudinha, chamando-o.

— Olhe aqui... Tem uma porção de cartas e jornaes p'ro seu patrão. Não tem vindo ninguem buscar...

O patrão de Domingos era o Dr. Miranda, proprietario do "Remanso", a tres kilometros da villa. Costumava vir passar temporadas na fazenda, onde se deixava ás vezes ficar por longos mezes, em caçadas, em passeios, em repouso — com a despreoccupação dos que não precisam trabalhar para viver. Agora, porém, tres dias antes, partira para o Rio, onde ninguem sabia quanto tempo pretendia demorar — nem elle proprio.

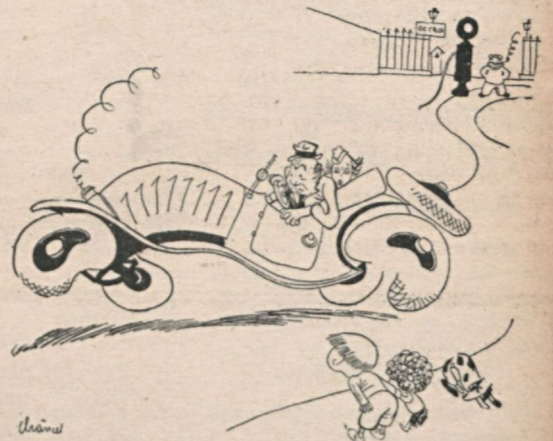
Domingos era novo no serviço da fazenda. Entrára para substituir um caboclo morto por picada de cobra, e lhe tinham dado o serviço de mandados. Vinha, assim, todos os dias á villa, a cavallo, buscar cartas e jornaes, no Correio, e fazer compras miudas.

— Tem carta?! — perguntou Apois fui eu que deixei de vir, de pre posito, cá na Agença. Eu pensava, sabe?... Cum "seu" doutô não tá na fazenda...

— E que tem isto? — fez, espantado, o agente do Correio.

— Apois tem muita coisa, sim nhôr sim... Ué! Eu nunca pensei que essa gente do Rio fosse tão bêsta... Apois "seu" doutô tá lá, no meio delles, e elles em veiz de entregá as cartas lá mesmo, inda gasta dinheiro cum estampia, p'ra móde mandá ellas p'ra cá!? Êta, atrazo!

E sahiu, superior.

HUMORISMO ALHEIO

O automovel que tomou alcool motor...

Programma

Não foi só a Allemanha a tomar providencias contra o excesso da propaganda commercial pelo radio.

Outros paizes da Europa, por occasião do Congresso Mundial de Broadcasting, que se reuniu em Madrid, entraram em accordo sobre esse assumpto de relevancia indiscutivel.

Para o Velho Continente, então, cuja divisão politica resulta em muitas nações para uma area relativamente pequena, era constante a interferencia de estações extrangeiras nas recepções de estações locaes.

Depois das medidas assentadas, porém, ficou resolvido que cada paiz possuisse uma determinada porção de espaço, dentro da qual os outros não poderiam agir.

Ainda assim, o governo francez estuda uma nova legislação sobre o radio, acreditando-se que o Parlamento vote uma lei prohibindo as estações nacionaes de receberem dinheiro pelos annuncios, sendo, entretanto, o producto dos mesmos encaminhado a uma caixa geral destinada ao pagamento de despezas, melhoramentos, etc., de todas ellas reunidas.

A's firmas commerciaes seria permittido organisar programmas, limitando-se a reclame ao conhecimento pelo publico de quem era o organisador, isto no inicio e no fim do programma, apenas.

Prohibir-se-hia, ainda, a irradiação de discos phonographicos nos programmas nocturnos, afim de favorecer os artistas que tomam parte nessas irradiações, além de outras medidas de interesse geral.

Pelo que se vê, muita cousa do que já se fez e ainda se vae fazer, na Europa, em pról dos ouvintes de radio e contra o mercantilismo das estações, poderia ser "traduzida para o brasileiro"...

Era um meio, pelo menos, das nossas estações terem tempo de declinar os nomes dos auctores após as suas transmissões...

O. S.

BRINCA, CORAÇÃO...

Quando as mulheres, num salão, na rua ou em qualquer parte, vêem Madelú de Assis passar com a sua alegria de passaro feliz, segredam cousas umas ás outras. Fallam, escandalisadas, dos seus modos esfusiantes. Mas não sabem, talvez, que Madelú é quasi uma creança, não contando nem vinte annos ainda. Si soubessem, entretanto, não acreditariam, pois para as mulheres de maioridade, não ha quem tenha menos de vinte annos... Madelú, porém, não toma conhecimento destas cousas. Continúa na sua alegria irrequieta, brincando de cantar no radio, fazendo travessuras ao microphone. Foi vendo isto, de certo, que Benedicto Lacerda escreveu para ella a marcha "Brinca, coração...", que ella gravou com Francisco Alves e que tanto successo está alcançando. Muito bem, Madelú...

O tratamento de "tu" e "você" é um facto consummado entre os escriptores de letras para musica. Allegam que o povo falla assim e não vale a pena endireitar. O melhor é ficar assim mesmo... E uma vez que assim é, Ary Barroso, compositor e bacharel, escreveu "tu" e "você" no "Correio já chegou"; Orestes Barbosa, jornalista e poeta de verdade em "Ha uma forte corrente"; Custodio Mesquita em "Lourinha" e uma infinidade de outros em quasi tudo quanto é canção de Carnaval. Breve, quem não escrever assim estará errado...

* * *

Francisco Alves confessava, ha dias, numa roda de gente de radio, que não entendera o trecho de uma letra de Cesar Ladeira onde se diz: — "Para você ouvir meu querer". "Querer", para o creador de "Meu Companheiro", não é cousa que se ouça... Será?

* * *

Zacharias do Rego Monteiro acaba de cantar uma linda canção.

Estamos no "studio" da Radio Sociedade, ouvindo o programma "Serenata". Zacharias é chamado ao telephone e d'ahi a pouco volta para nós, com uma naturalidade encantadora:

— Uma voz feminina perguntou se eu ainda ia cantar... Respondi que sim; e a moça então...

— Felicitou-o calorosamente, perguntámos.

— Nada disso. Declarou que ia desligar o radio...

"LA REINA DE LA SAMBA BRASILENA"

Um jornal carioca transcreveu, ha tempo, uma noticia de um collega de Buenos Aires dando a cantora Lely Morel como "la reina de la samba brasileña" e accrescentando que ella era assim considerada "em seu paiz de origem".

O facto foi glosado e interpretado aqui de varias maneiras, quasi todas no sentido da malicia e da ironia.

Então, a Lely Morel que nós aqui consagravamos como "rainha do tango", se transforma, na Argentina, em "reina de la samba"?

E o seu nome era tão apagado na sua terra a ponto dos jornaes attribuirem-lhe outra nacionalidade, julgando-a de origem brasileira?

Agora, porém, em palestra com Paulo Ladeira, chegámos á conclusão de que o caso não passou de uma noticia errada, escripta por um desses "phócas" que existem em todos os meios jornalisticos.

Lely Morel não se fez passar por interprete dos nossos sambas e si cantou producções brasileiras foi em homenagem ao paiz que tão bem a recebeu.

E a prova do seu prestigio e da sua popularidade na Argentina estava no successo alcançado pelas suas creações, ali, recentemente, onde ella ainda se encontra, embora já de malas arrumadas para voltar ao Rio.

Lely Morel fez um lançamento coberto de exito do tango "Haceme caso!", de Rafael Dadino, Oscar Rossano e Adolpho Cross, e a ranchera "Muchachas... Cuidão!", de José Fernandez, Puccio e Casão, estes dois ultimos seus acompanhadores e celebres guitarristas platinos.

Assim sendo, desta vez não fomos victimas de nenhum "bluff", nem temos que nos queixar de mais uma ingratidão a augmentar a nossa lista...

LETRA SEM MUSICA

Um engenho de assucar na garganta.
Vóz branca de luar. Suavidade.
Quando atravez dos radios, elle canta
ha em tudo um effluvio de bondade.

Sabe ler e escrever. (Oh raridade!)
Sabe pintar, tambem. (Que? Isto espanta!)
Não é malandro, é gente da cidade
e como tal o seu convivio encanta.

Entende os textos, sente a melodia,
conserva e augmenta a velha sympathia
que o publico lhe deu, ao começar.

E o seu caso é tão raro, finalmente
que, entre nós, um cantor como Forменti
a policia devia deportar...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— As musicas do concurso do "O MALHO que obtiveram os 1os. e 2os. logares em marchas e sambas, já se encontram á venda nas casas do ramo, editadas pela "Casa Vieira Machado". São ellas: — "Perdi o meu pandeiro", de Candido das Neves; "Não sou yô-yô", de Saint Clair Senna; "Pierrot Malandro" e "Morena convencida", de José Maria de Abreu. As edições são optimas e trazem uma capa a côres de bello effeito.

— Foi uma festa notavel a de Manoel de Araujo, realisada no Lyceu de Artes e Officios. O apreciado folklorista pernambucano teve nessa occasião uma demonstração bem viva do quanto é querido pelo publico e pelos seus collegas de microphone. Estes ultimos tomaram parte no recital e com Manoel Araujo lograram applausos demorados e expressivos.

* * *

— A conhecida casa editora Irmãos Vitale talvez seja, este anno, a detentora do "record" de edições carnavalescas. "Abre a bocca e fecha os olhos" "Olha á direita", "Tão grande, tão bobo", "Levante o dedo", "Bis", "A vida é bôa", "Sapateia no chão", "Lulú", "Cadê você, meu bem", de Assis Valente; "Linda Lourinha", "Vou partir", "Moreninha tropical", "Uma andorinha não faz verão", "Trem azul", de João de Barro; "Marcha Nupcial", "Dá cá o pé, Loura", "Menina Oxygenée" "Deixa a velhinha", de Lamartine Babo; "Typo 7", de Nassara e Alberto Ribeiro, "Brinca, coração...", "Loura, queridinha", de Benedicto Lacerda; "Amnistia", "O Correio já chegou" "Nêgo tambem é gente", de Ary Barroso; "Embaixada do prazer", de Walfrido Silva; "A lua veiu ver", dos Irmãos Valença; "Uma vezinha só", de Joubert de Carvalho; "Você por exemplo", de Noel Rosa; "Carolina", "Chorando", de Bomfiglio de Oliveira; e "Ha uma forte corrente", de Francisco Alves e Orestes Barbosa, eis a lista dos seus principaes successos. Os Irmãos Vitale quasi não deixaram nada para os outros...

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 26.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Zoé Novaes — Paula Brito, 37 — c. VII.

Alfredo C. Machado — Uranos, 297 — Bonsuccesso.

Helena Maria — Marechal Cantuaria, 128 A.

Maria da Luz — Affonso Penna, 44.

Léa de Castro Figueiredo Grajahu', 81.

Pery Kito — Marquez de Valença, 51.

ESTADO DO RIO

Pemonei — Men de Sá, 397 — Nictheroy.

Calepino — Santos Dumunt, 931 — Petropolis.

Mario dos Santos — Cambucy.

MINAS GERAES

Noemia de Mello — Barão de Püei, 304 — Formiga.

Esther Dias de Almeida — Floriano Peixoto, 154 — Lafayette.

Eutamel — Pouso Alegre, 606 — Bello Horizonte.

SÃO PAULO

João Buondermino — João Pessôa, 307 — Santos.

Cebolinha — Fausto Ferraz, 21 — Capital.

Reginelo Fiorato — Barata Ribeiro, 376 — Campinas.

Laura Santos Lima — Caixa Postal — Franca.

Theodoro Reis —Patrocinio do Sapucahy.

Benedicto Pinto de Campos — Economisadora, 17 — Capital.

RIO GRANDE DO SUL

Eloah Faria — Dr. Flores, 406 — Porto Alegre.

Maria Rita — Caixa Postal — Cidade do Rio Grande.

Luiz Carlos Berrini Paula — Commercio 1079 — Cruz Alta.

João Gusmão Santos — Posta Restante — Uruguayana.

ESPIRITO SANTO

Onillo Martins — Collatina.

BAHIA

Floriscéa Borges — Alegria do Costaneda, 73 — Capital.

Antonio Silveira — Alagoinhas.

PERNAMBUCO

Isabel Cavalcanti — 15 de Novembro, 98 — Pesqueira.

Mauro de Góes Santos — Petrolina.

PARAHYBA DO NORTE

Amando Elisio — Av. General Ozorio, 72 — Capital.

RIO GRANDE DO NORTE

Yolanda Lopes — Av. Deodoro, 303 — Natal.

MATTO GROSSO

Maria de Lourdes Ferreira — 7 de Setembro, 8 — Cuyabá.

* * *

A solução exacta da 26ª carta enigmatica.

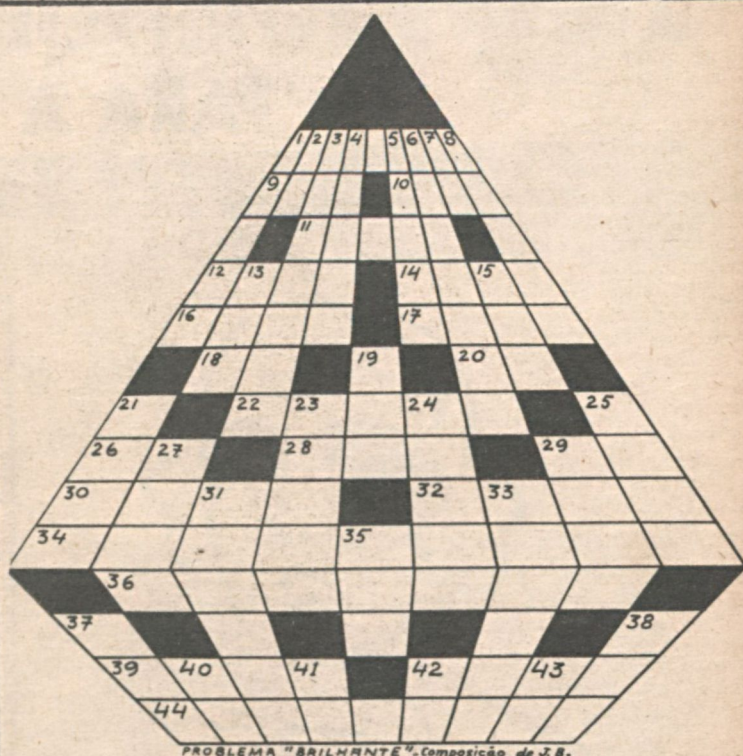
Illustre Sr. Redactor.

Sou constante leitora do *O Malho*, sobretudo das cartas enigmaticas que me interessam seriamente, entretanto não consegui ainda fazer um trabalho meu.

Temor natural de quem começa.

Ahi vae um ensaio. Muito grata me confesso.

Edith Moraes

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Rustico
9 — Minar
10 — Lavrar
11 — Grande vasilha
12 — Cura
14 — Premio de agencia
16 — Aneis
17 — Visceras
18 — Artigo
20 — Aqui
22 — Excepto
26 — Preposição
28 — Tempo de verbo
29 — Atmosféra
30 — Quasi em cima
32 — Lista
34 — Pedras caidas do céo
36 — Raspas
39 — Parte do Mundo
42 — Mácula
44 — Com salitre

VERTICAES

1 — Conjuntura perigosa
2 — Contração
3 — Timido
4 — Deanteiros de navio
5 — Remediar
6 — Funesta
7 — Batrachio
8 — Culpas
13 — Filas
15 — Sufixo
19 — Pedras de moer
21 — Movel
23 — Buracos
24 — Resgatar
25 — Altares
27 — Triturar
29 — Depois
31 — Paiz grandioso
33 — Adorno
35 — Astro
37 — Ruins
38 — Recusa
40 — Nome
41 — Adverbio
42 — Desinencia verbal
43 — Vicente Silva

Surge o primeiro collaborador das "palavras cruzadas". Ahi têm os nossos campeões o interessante problema que nos foi enviado por um nosso collaborador que usa o pseudonymo de João Bôbo.

As soluções deste torneio devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 3 de Março, data fixada para o encerramento deste torneio. Na edição d'O MALHO de 15 de Março, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção entre os concurrentes que nos enviaram as decifrações certas.

20 magnificos premios serão distribuidos nesse sorteio. Publicamos abaixo o "coupon" n.º 5 que deve acompanhar a solução do presente problema das palavras crubadas.

PALAVRAS CRUZADAS

COUPON N. 5

Nome ou pseudonymo . . . .

. . . .

Residencia . . . .

. . . .

. . . .

A CUTIS REPRESENTA UM THESOURO PARA A MULHER. CONVEM DEFENDE-LA COM ZÊLO

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE

REMOVE AS IMPERFEIÇÕES DA **CUTIS**

INDISPENSAVEL AO TOILETTE FEMININO

O MALHO

Psychanalyse de uma Epoca

EM Minas, não ha conventos. Surgiam os templos, á medida que prosperavam os arraiaes de mineração sacudidos pelas trepidações de uma sociedade adventicia, desconfiada e desigual. Aquella prosperidade descontinuou-se, cêdo, á proporção que mais cobiçoso era o fisco e menos generoso o veeiro aurifero. Mawe, Eschewege, Martius, no começo do seculo XIX, já encontraram ali ruinas, abandono, evocação... por isso, as construcções que se não acabaram logo, realizando um voto, cumprindo um programma, materializando uma offerenda, desmedravam, ainda inconclusas e já desmoronadas, como superiores ao esforço da colmeia dissolvida. No littoral, a base do culto era o sedentarismo de uma burguezia que negociava para ultramar e conservava, atravez das gerações, a devoção dos seus santos. As grandes igrejas e os mosteiros da Bahia foram a obra collectiva e secular dessa série de protectores, solidarios com a iniciativa avoenga e por ella obrigados, como os infanções da Idade Média quotizados para a continuação e a elevação das suas cathedraes arestosas e agudas. A Sé começou a refazer-se em 1635 e nunca se aprompotou. O Collegio dos jesuitas, ao mesmo tempo recomeçado, só se concluiu no fim do seculo. S. Francisco, entre 1708 e 1753, poude desenvolver, sobre os charcos da Palma, a molhe formidavel do convento e da igreja. Iniciado no seculo XVI, o do Carmo ainda se renovava, ou completava, no seculo XVIII — e por isso sahiu tão dissemelhante e desemparelhado nas suas partes, de um lado funebre e grave como um castello, de outro alegre e elegante como um palacio fenestrado ao gosto de Mansard...

Em Minas, tres ou cinco annos bastavam para a edificação das mais formosas fabricas, como a sumptuosa matriz do Pilar que recebeu, em 1734, vindo da igreja eliptica do Rosario, o "Triumpho Eucharistico". Aquelles homens reviviam o christianismo na sua era cathedralesca, afogado nas florestas gaulezas, que Edgar Quinet (ó, se elle visse Ouro Preto...) julgou passado para sempre. Perpassa pelas construcções de terras mineiras uma impaciencia de acampamento aventureiro, uma inquietação de colonia afflicta, uma duvida de gente ansiosa, que lhes imprimem o sêllo das cousas transitorias e apressadas. Sente-se o precário, o forasteiro, o irresoluto. Que o povo vivia ao Deus-dará dos seus filões subterraneos; não amanhava, senão adivinhava e caçava o alimento e a fortuna. Esta lhe sobejou, e pagou-lhe fabulosamente as loucuras, ou lhe faltou, a termos de morrer de fome. Sobre a incerteza do dia havia a ameaça do rei. Rondavam pelos campos os salteadores dos comboios. O fisco sombreava as villas com a sua intolerancia de "capitação" e de "derrama" e as balisavam um pelourinho e uma forca. Além da maldade dos homens e dos caprichos da terra, a paisagem selvagem acurvava o dorso pellado e ferroso, endireitando para o horizonte os pendores das serras escuras e estereis...

A fé do morador, paulista ou emboaba, tem em todos os climas sertanejos o mesmo timbre de violencia e surpresa. Na costa, onde o tranquillo lavrador erigia as suas igrejas solidas, ella era repousada e virtuosa. Por isso a capella da Senhora do O' que foi um dos primeiros altares da Minas Geraes, parece-nos um capitulo inteiro — em talha ainda tôsca e em pintura ainda indecisa — do drama bandeirante. Detêmo-nos diante daquella ermida de Sabará, de onde se ouve gemer o rio das Velhas, correntoso e limpido, no cascalho remexido por Fernão Dias Paes Leme — como em face de um monumento evocativo. A sua singeleza conta a historia surprehendente de Manoel Borba Gato; a sua pobreza lembra os primeiros garimpeiros, que punham sob a protecção de Nossa Senhora as catas de Sabarabussú, em cujos itacolomitos o paulista achára as esmeraldas; e assim pentagonal, gradeada de madeira, com os frechaes e as empenas de velho cedro, as padieiras carcomidas, a sua porta almofadada, o sino antigo aprisionado num campanario estreito e carunchoso como um pombal, recorda o sertanista encorado que a construiu, o faiscador que lhe deu as sobras da sua colheita, o estradeiro que não quiz deixar a terra sem que a Senhora do O' ali reinasse, minuscula e risonha no seu nicho de quatro pilastras. A nave tem cinco metros. Dentro, parece-nos — tão repetidos são os interiores barôcos — a capella de Monserrate que D. Francisco de Souza fez na Bahia, daquellas dimensões, embora duramente vasada em pedra, para atravessar os seculos. Nas columnas do throno se enrosca uma videira, que lhes acompanha a ascensão espalmando as folhas biblicas e pudicas. Fecha o arco a corôa real. Uma singular corôa de D. Pedro II, o pae de D. João V, como não ha outra em Minas, cujas igrejas ostentam, invariavelmente, num luxo hypocrita de fidelidade, a massiça corôa de tres voltas do rei que creou a capitania, as suas villas, as suas casas de contos, o seu regimento de dragões, a sua primeira cidade, transformado em um dos monarchas mais prodigos da historia graças ao ouro das montanhas e aos diamantes das alluviões do Brasil.

PEDRO CALMON

O mundo de amanhã

EPAMINONDAS MARTINS

A humanidade não pode nem deve ser composta só de **homens praticos**, nem a civilização ser um parasito do utilitarismo puro. Do contrario os homens ainda não teriam emergido da bestialidade primitiva.

E' preciso que haja os que olhem para o alto e para a frente.

Ter espirito pratico, segundo o conceito geral, é viver um individuo preoccupado exclusivamente com os lucros do seu estabelecimento commercial, com os seus calos, as brigas da sogra e coisas que o valham.

Crer no futuro da humanidade, ler um bom livro, embevecer-se ante as maravilhas da creação, passarem-se vinte annos em pesquisas de laboratorio, estudar, meditar, etc., é não ter **espirito pratico**, é malbaratar tempo improficuamente.

Os inventores, como Edison, só são considerados espiritos lucidos depois de victoriosos, quando triumphos ruidosos berram por toda parte a fortaleza da sua intelligencia.

Quando o sabio **avança** no tempo e fala de assumptos fóra das possibilidades scientificas da sua epoca, quasi sempre se expõe ao ridiculo creado pela incomprehensão dos outros homens.

A historia das invenções e descobertas tem provado exuberantemente que o ridiculo reverte sempre contra os que riem, contra os que duvidam e escarnecem em nome do bom senso.

A idéa do vôo interplanetario, por exemplo, pode parecer a muito **espirito practico** uma aspiração vaga de cerebros delirantes ou simples chimeras forjadas pela imaginação vadia de escrevedores desoccupados.

Entretanto, a realidade não é essa que suppõem. Não são só os creadores de mythos os que se preoccupam com as viagens interplanetarias.

Ha homens de sciencia da estatura de Robert Goddard, que o esse respeito faz previsões maravilhosas.

Segundo o Dr. Goddard, dia chegará em que, dentro de estranhos vehiculos em prodigiosas velocidades, o homem se transportará a regiões longinquas muito além da estratosphera terrestre e provavelmente alcançará outros planetas.

Como os modernos artistas e homens de sciencia prevêem a partida de um desses extraordinarios vehiculos do futuro, que hão de varar o vacuo em espantosas velocidades.

Para esses estranhos vehiculos do futuro, apenas temos como ponto de partida o aeroplano foguete. O aeroplano foguete na sua phase de experiencias actual já constitue uma esplendida promessa. Nelle é que os homens de sciencia depositam a maior confiança para futuras viagens no vacuo.

Mas por emquanto os sabios se contentam em esperar pelos primeiros **saltos** sobre o Atlantico norte em menos de uma hora.

O aeroplano foguete do qual no Brasil temos informações precarias já sahiu do campo vago das theorias.

Já está hoje na primeira phase de desenvolvimento como o aeroplano de Santos Dumont.

A revista **Pearson's**, de Londres traz a respeito do aeroplano foguete uma reportagem interessante cujos dados principaes vamos resumir rapidamente.

Depois de uma serie de experiencias desastrosas, pela primeira vez na historia um homem conseguiu pilotar com exito um aeroplano foguete.

Foi o joven germanico Otto Fischer.

O seu apparelho tem cerca de oito metros de comprimento e a fórma de um torpedo. Depois de despedir-se de amigos e parentes, emquanto os officiaes do Reichswehr e do Estado Maior do Exercito Germanico, se punham a salvo á distancia, o audacioso joven penetrou através de uma porta circular e puxou uma alavanca.

Foi um ruido ensurdecedor. Toda a gente assistiu á subita e ruidosa desapparição do foguete. Mais uma provavel victima da sciencia, um pioneiro de menos.

Mas Otto Fischer não succumbiu victimado pela terrivel velocidade nem de desastre algum. Após a perda de sentidos occasionada pela violenta partida, o homem reanimou-se e dirigiu de volta o apparelho protegido agora por um paraqueda.

O principal problema por emquanto é evitar que a terrivel velocidade inicial mate o piloto.

A historia dos pioneiros do foguete-locomotiva já constitue um dos capitulos mais commoventes da historia das invenções e descobertas.

Ha um anno apenas na mesma ilha do Baltico e numa experiencia identica, um rapaz teve a morte mais tragica que se possa imaginar.

Nós nos alongariamos demasiadamente se fossemos falar das theorias e invenções do grande engenheiro Max Valier, auxiliado pelo millionario Fritz von Opel. O primeiro vehiculo impulsionado por foguetes nas pistas de automoveis em Berlim assombrou o povo com um tremendo estampido quasi igual ao de um canhão. Valier e o carro diabolico desappareceram numa nuvem de fumo e fogo. A sessenta metros do ponto de partida já viajara numa velocidade de cem milhas horarias.

Um anno depois o mesmo Max Valier, sobre o lago Starnberg, viajava com 235 milhas por hora. Não tardou muito em morrer Valier num desastre depois de prever a possibilidade de relampejar de Berlim a Nova York em uma hora apenas de viagem.

A idéa de voar em aeroplanos foguetes excitou sobremaneira a imaginação scientifica de varios engenheiros.

Na França, Robert Ernault Pelterie proclamou que poderia provar mathematicamente a possibilidade de vôo em foguetes através da estratosphera terrestre.

Contagiado pelo enthusiasmo francez, Herr Reinhold Tilling iniciou ha dois annos a construcção do primeiro aeroplano foguete. Mas não poude assistir ao primeiro vôo da sua machina. Uma explosão victimou-o tragicamente ha poucos mezes. E' provavel que antes do primeiro vôo sobre o Atlantico muitas outras tragedias occorram.

Ao passo que isso se dá na Europa, na America os homens de sciencia não dormem. O principal animador do movimento ali é o Dr. Robert Goddard. Em torno delle gyra um elevado numero de enthusiastas, entre os quaes grande numero de sabios do Observatorio Mount Wilson, chefe do Smithsonian Institute, o coronel Lindbergh. Trabalhos nesse sentido proseguem activos em Roswell, Novo Mexico.

Para as viagens interplanetarias o Dr. Goddard é quem mais confiante se mostra.

Ha ainda a citar o Dr. Hermann Oberlh, na Austria, Dr. Walter Hohmann, na Allemanha.

Quaes são os primeiros problemas que esses pioneiros das viagens na estratosphera e no vacuo têm de resolver?

Esses extraordinarios vehiculos do futuro necessitam ser de estructura bastante forte para resistir grandes impulsos e attingir altura de cincoenta kilometros. Mas ha ainda dois problemas essenciaes a solucionar. O primeiro é creado pela violenta velocidade inicial calculada em cerca de seis milhas por segundo, o outro descobrir um meio de evitar a morte dos tripulantes dentro do projectil metallico.

Os criticos objectam que, abandonando a superficie terrestre com tal velocidade, pelo simples attrito com o ar, como os aerolithos, o apparelho incandesceria antes de attingir as camadas mais tenues da atmosphera. Antes de ser tudo destruido pelo fogo, os tripulantes teriam na camara de aço a morte mais horrorosa que se possa imaginar.

A primeira coisa a notar-se numa partida subita para o alto é o extraordinario augmento de peso. Os passageiros dos futuros grandes foguetes seriam, segundo opinam os criticos, brutalmente esmagados em menos de um segundo, por occasião da descarga inicial.

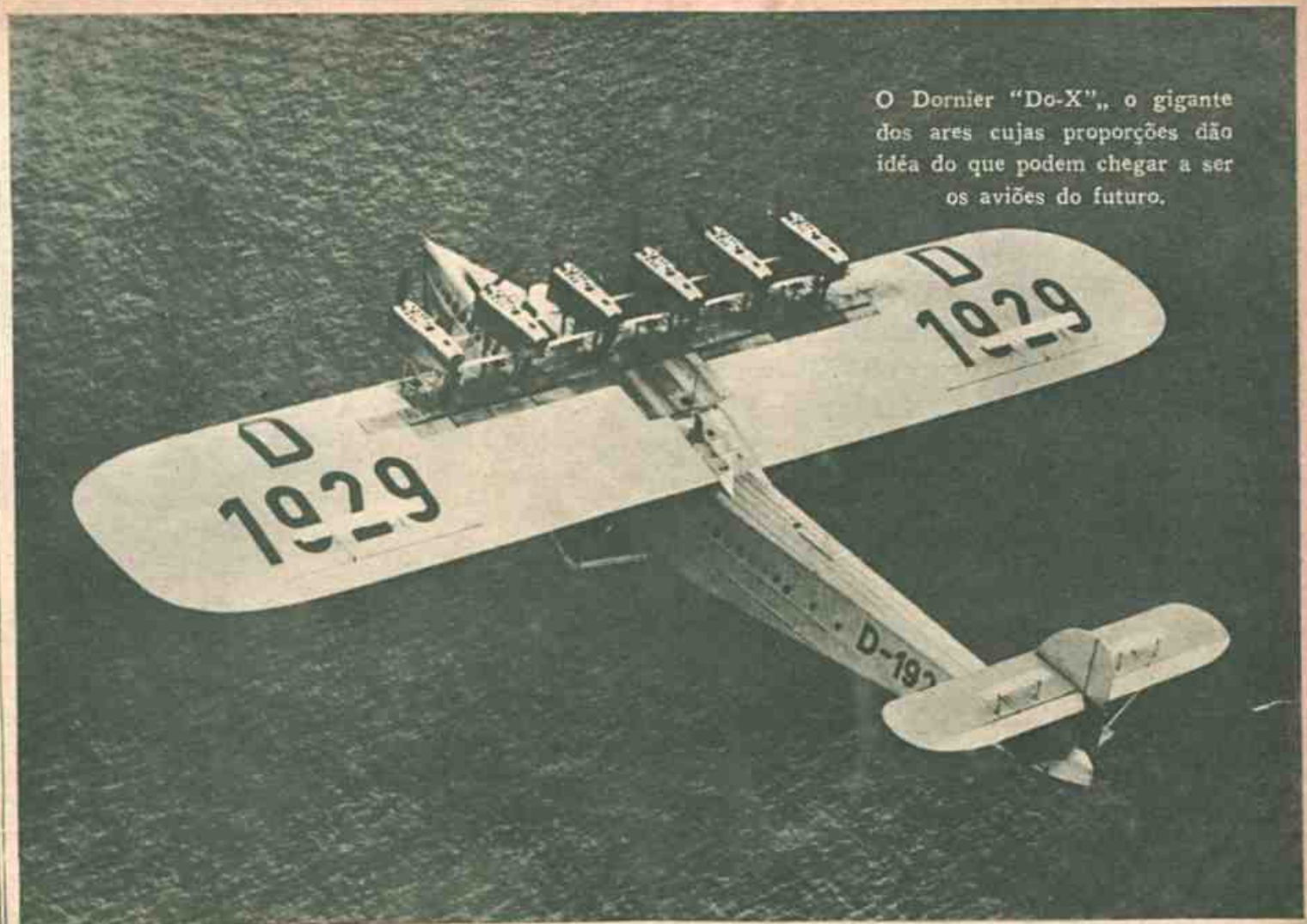
Mas não param aqui as cogitações dos homens de sciencia em torno do aeroplano foguete e da futura navegação interplanetaria.

A paixão e o enthusiasmo que o assumpto provoca já crearam em torno uma literatura formosa em que não só participam os creadores de ficções.

Ha homens como J. O. Evans que têm ou julgam ter uma visão nitida do mundo de amanhã e não hesitam em dar fórmas literaria aos seus antojos.

Não fôra a angustia do espaço e traduziriamos para aqui algumas paginas empolgantes do "The World of Tomorrow", de J. O. Evans, em que o autor esmiuça as sensações extraordinarias de uma viagem através do vacuo. Longe de fantasiar, o escriptor torna-se porta-voz da sciencia.

Como poderá um homem locomover-se dentro de um desses extraordinarios apparelhos, a milhões de kilometros no vacuo, pesando menos do que um floco de algodão? Como se comportariam os liquidos? Como construir um pequeno planeta e sobre elle um observatorio astronomico? Que roupas deverão usar os homens? As provisões de ar, de agua... Condições novas... viajar na superficie de um corpo sem atmosphera como a lua... Tudo isso é encarado, estudado detidamente com carinho. Em summa, ao contrario do que pensa o nosso eminente critico João Ribeiro, o assumpto é instructivo, de grande importancia e actualidade. Basta pensar no elevado numero de sabios de outros paizes que não o julgam banal.

Uma scena do futuro: Protegidos contra o calor, o frio, o fogo e choques violentos, com provisões alimenticias, entre os quaes o ar, nas suas armaduras de aço e asbesto, os tripulantes preparam-se para um passeio na face morta da lua ou outro qualquer corpo em condições identicas.

O Dornier "Do-X",, o gigante dos ares cujas proporções dão idéa do que podem chegar a ser os aviões do futuro.

A QUE VELOCIDADE VOAREMOS?

PARA O FUTURO

O homem poderá voar a grandes distancias, a alturas incriveis e a uma velocidade desconhecida, uma vez que tenha preparado o corpo, os sentidos, os nervos e os olhos, para aproveitar as vantagens que o genio da mecanica põe á sua disposição. Mas a que velocidade? A que altura? Quando? Quando e como a machina humana poderá ser preparada para esses vôos, é coisa que ainda está para se ver; a julgar, porém, pelo progresso que estão fazendo actualmente, supponho que será para breve. Muitos "records" tem sido batidos nos ultimos tempos. Os aeroplanos alcançaram alturas até ha pouco tidas por impossiveis. A mais de tres mil metros sobre a terra, as machinas tem voado perfeitamente sem occurrencias tragicas.

VELOCIDADE FANTASTICA

Um avião, pilotado por Orlebar, inglez, alcançou a fantastica velocidade de 570 kilometros horarios na ultima competição pela posse da Taça Schneider.

FUTURO PROMISSOR

No que respeita aos aeroplanos, nada é impossivel. Ha vinte e cinco annos, o vôo numa machina mais pesada que o ar passava como ridiculo. Entretanto, o homem consegui-o. E não sómente aprendeu a manter-se alto, mas pôde tambem voar acima dos vastos oceanos, vencer todos os obstaculos e chegar com felicidade e exito a altitudes assombrosas.

Dia virá em que poderemos levantar-nos, uma manhã, em New York, e, devido á differença de hora, chegar á costa occidental dos Estados Unidos, para começar um trabalho qualquer, e regressar á tarde. E dia chegará em que o homem sujeitará á sua vontade o tempo e o espaço.

O MELHOR LOGAR

O tempo, segundo os sabios, poderá ser vencido nas alturas. Os esforços que se fazem, hoje em dia, para attingir ao ponto mais elevado possivel são da maior importancia. Não se trata apenas de bater "records". E' lá no espaço onde o ar se apresenta em melhores condições para alcançar as grandes velocidades do futuro. Pois não se requer uma imaginação demasiado agil para pensar nas vantagens que poderiam advir do aproveitamento dessas formidaveis correntes aereas. O "record" de Orlebar está ahi para o comprovar.

O FACTOR PRINCIPAL

Existem innumeros obices a superar no vôo ás grandes altitudes. E até que elles não sejam transpostos, tudo não será mais que sonhos e especulações. Especialmente detalhes technicos, relativos aos motores, carburadores, helices, etc. O mais importante, comtudo, será o factor homem. Os pilotos porvindouros deverão estar acostumados a voar a velocidades superiores sempre aos 400 kilometros a hora e a supportar as differenças de pressão e falta de oxygenio na atmosphera. Então poderão ir ao inattingivel. — L. J. Maitland.

A TRAGICA DA

Por DE MATTOS PINTO

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

O panorama politico da Republica Celeste, desde 1911, até o bombardeio de Changai, offerece aspectos de uma balburdia jámais vista na terra de Laotseu. Porque entristece realmente, vêr esse povo enorme, com quinhentos milhões de vidas, arquejante em face de alguns milhares de japonezes. A inferioridade chineza não provêm da fraqueza militar, não dimana da insufficiencia estrategica, não resulta da derrota do pantheismo, deante do esplendor armado do Japão. A China vem sendo vencida pelo vendaval republicano. E a psychologia do desbarato de Changai está em que o povo confuciano perdeu o destino da sua civilização.

General Ho Ying — ching, um dos varios ministros da guerra, da China.

Logo no inicio da conflagração européa, o presidente Chi-Kai participou de uma aventura politica, estimulada pelos allemães para a proclamação de nova monarchia, em que elle seria o imperador.

Immediatamente, se revoltaram dois governos do Sul. Em 1916, as provincias de Hunan, Kuang-Si e Kuang-Ton, sublevaram-se tambem, tomando armas contra o presidente, com pretensões monarchicas. No mesmo anno, as hostes combatentes foram surprehendidas, pela morte repentina do presidente Yuan Chi-Kai, attribuida a tres causas: — esgotamento, suicidio e envenenamento. No dia seguinte, 7 de Junho de 1916, a Republica Celeste tinha como novo presidente Li Yuan-Hong.

Jovens chinezes, em costumes caracteristicos, tocando instrumentos musicaes da

Um dos curiosos monumentos de Pekim, que evoca o passado mythologico do Imperio Celeste.

Mais uma vez, para evitar a entrada da China, na guerra européa, os allemães tentaram restaurar as instituições imperiaes, excitando com promessas, alguns caudilhos ambiciosos.

O segundo golpe politico obteve um triumpho ephemero. Durante doze dias, os chinezes viram restaurado o Imperio Celeste, depois a sua quéda definitiva, até os nossos dias.

Depois de 1918, começou a luta do Norte contra o Sul, com o seu cortejo de guerrilhas interminaveis, que arruinam a vida privada e publica, demolindo a unidade politica da nação. A revolta dos generaes, que occorreu em 1920, augmentou a confusão reinante.

COMEDIA CHINA

A chineza moderna com as suas attitudes libertadas das convenções dos seculos.

A legendaria Muralha Chineza, que tem visto tantas batalhas, na sua vida multi-secular.

Finalmente se viu este espectaculo divertido e tragico: — quatro governos distinctos, que se não reconheciam e que se guerreavam, governavam a China, em 1927. O tumulto republicano se prolongou e o tempo não fez mais do que complicar a babel.

Os TUKIUNS, os famigerados generaes que defendem os diversos governos, ao sabor e ao arbitrio dos seus interesses, são antigos chefes de salteadores, que com a anarchia republicana, entraram para o exercito.

O opio é cultivado e vendido pelos commandantes das tropas, constituindo o seu commercio criminoso, uma das grandes fontes de receita, que garantem a vida das guerrilhas.

O governo de Nankim, reconhecido pelas potencias européas, só governa algumas provincias do Norte. O governo de Cantão, que as legações reconheceram, só dirige algumas provincias do Sul.

No resto do paiz immenso, dominam os caudilhos, prevalecem os bandos salteadores, ambiciosos e avidos de fortuna.

Ruffé insinuou com ironia, que o "corpo diplomatico passa o tempo a vestir os uniformes e a comparecer no palacio presidencial, para reconhecer os presidentes que passam".

E' divertida e pungente a moderna China. As guerrilhas do regimen republicano emprestaram ao antigo Imperio Celeste, fisionomia mais exotica, do que o tradicional rabicho dos mandarins.

Albert Londres ouviu um chinez dizer que o "commercio tem necessidade de freguezes e não de governo". Outro pintou assim, o ideal da anarchia: "Não temos mais nada. Nem suffragio universal, nem suffragio de classe, nem soviets, nem governo, nem deputados, nem commissarios. E quanto ao thesouro do Estado, está secco como figo de tres annos. O Estado está morto, mas o paiz vive. Nunca o paiz viveu tão bem como depois que não ha Estado".

A André Duboscq, explicou um terceiro chinez: "Nossa guerra civil, nossas guerrilhas interiores, têm isso de bom, que ellas estimulam o espirito da guerra e preparam o exercito".

A tragica comedia da China revolucionará todo o Oriente. O sangue despertará o lethargo da Asia.

Velha torre de Pekim, em cujo estylo singelo e patriarchal, sentimos a antiga serenidade da China.

As vindimas de Jundiahy

A abertura da Exposição Viti-Vinicula de Jundiahy, acompanhada dos festejos com que se commemorou, nessa prospera cidade paulista, o inicio da safra de uvas, attrahiu gente de todos os cantos do Estado e teve o aspecto de uma verdadeira festa de progresso e de alegria.

Basta dizer que as estradas de rodagem e de ferro despejaram em Jundiahy, no correr daquelle dia, mais de 70.000 pessoas, vindas de todos os cantos de S. Paulo.

Vieram bandas de musicas, organizações recreativas e artisticas, da capital, de Campinas, de Vallinhos, que, ao lado dos conjunctos locaes, deram movimento, graça e alegria ás commemorações do inicio da vindima Jundiahyense.

A exposição foi organizada admiravel-

Tres sorrisos que valem toda uma vindima.

Outro carro, desfilando no grande cortejo da Festa da Uva de Jundiahy.

mente, mas a grande attração foram os desfiles de carros allegoricos, de cordões carnavalescos, de grupos sobre motivos regionaes ou sobre assumptos vinicolas, com bandas de musicas, côros afinados, fazendo jús aos applausos da multidão e aos premios adrede instituidos. Sómente depois das 10 horas da noite, principiou a debandada dos excursionistas vindos de todos os cantos do territorio

paulista. O desfile, que principiára ás 4 horas da tarde, durou 6 horas e meia — o que é sufficiente para dar uma idéa da sua movimentação, enthusiasmo e imponencia. Compareceram aos festejos Jundiahyenses varias altas autoridades de S. Paulo, inclusive secretarios de Estado e representante do Interventor.

PIRATININGA

O carro Piratininga que tomou parte no prestito.

Um interessante conjuncto typico — O Bloco dos Portuguezes — desfilando ante a tribuna official.

Um carro onde os sorrisos floresciam entre cachos de uva, como num verso de Anacreonte

Mané Paciencia

Olegario Marianno

Illustração de Manoel Filho

Mané Paciencia é triste, esqueletico e bambo.
Barba sem côr, pele rugosa, olhar sem brilho.
Si a Vida transformou seu corpo num molambo,
O infortunio o adotou como se adota um filho.

Pede esmolas, rodando entre as mãos a sacola.
O grande chapelão lhe aumenta o ar de inocencia.
Si alguem o trata mal quando lhe nega a esmola,
Mané Paciencia se descobre e diz: "Paciencia..."

Mas através daquele corpo, nas encolhas,
Vive, em sua humildade, uma alma nordestina
Que se debruça como uma arvore sem folhas,
Procurando esconder aquela humana ruina.

Mané Paciencia é bem a paizagem nativa,
O anonimo infortunio e a miseria sem nome.
Tanto esplendor no céu de uma chama tão viva
E debaixo do céu tanta gente com fome!

Os rios sêcos, o terral que uiva e que berra.
O' terral que o pavor das arvores prolongas!
Como as criaturas não têm forças, grita a terra
Sua revolta pela voz das arapongas.

Grita a terra escorchada, a aurir de um céu de cobre,
A esperança que cai das nuvens andarilhas,
Onde a vegetação, como a roupa do pobre
Mostra ao sol, sem pudor, as frondes maltrapilhas.

Terra que se desdobra em mutações tremendas.
Ora forte, ora fraca, ora viva, ora exangue.
A vida que se esvai nos eitos das Fazendas
Onde o suor do trabalho embebe a terra em sangue.

Tudo passou... Tudo morreu... Mané Paciencia
Bate, de sol a sol, a poeirada das ruas...
Que importa tanta luta e tamanha inclemencia
Si as noites são de luar e as estrelas são suas?!

M. F.

VOLTA AO PASSADO

Por
Medeiros e Albuquerque

SERIA dificil imaginar paisagem mais seca, mais árida, mais inóspita. De um extremo a outro do horizonte, estendia-se uma planicie de hervas rasteiras. De espaço em espaço, havia mesmo largas placas sem vegetação alguma, onde as rochas do subsolo afloravam, núas. Arvores, algumas, raras. Essas mesmas eram todas magras e finas, com um feixinho de ramos nos cimos e nesses ramos, apenas algumas folhas quasi sem pé. Eram arvores habituadas a ser batidas pela ventania e cujas folhas pareciam agarrar-se aos troncos, com medo de ser arrebatadas. No fundo do horizonte havia uma altissima cadeia de montanhas. Eram tambem de uma aridez absoluta. Nelas, de espaço a espaço com grandes intervalos, minusculos arbustos, hervinhas raras. A's vezes, cabras as iam roer. De longe, vendo-as, ficava-se admirado sem saber como aqueles animais, tinham podido chegar até ali. Um prodigio de equilibrio.

Em certo ponto, exatamente o mais alto, a montanha era fendida de alto a baixo verticalmente. Faltava justamente uma fatia.

A' saida dessa abertura do monte, estava a casa unica existente no lugar: posto de cobrança de impostos. Ali, era, de fato, a fronteira com o país visinho e ali, portanto, o ponto preferido pelos contrabandistas para tentarem entrar com as suas mercadorias.

Mas depois que o Mateus tomara conta daquele lugar, a situação mudára. Porque a vigilancia do Mateus era infatigavel. Ele dizia sentir "cheiro de contrabando" á distancia.

E parecia, de fato, senti-lo, porque raro não era o apanhado. O interessante era ver o Mateus: nunca se zangava. De bom humor, gracejando, ia fazendo o seu serviço. As multas deviam ser divididas entre ele e o Governo, mas raramente Mateus as cobrava.

— A multa, dizia ele, ás vezes, ao contraventor, tu já pagaste com a vergonha de teres querido me enganar e teres sido apanhado.

Certa vez, quando um grupo de criadores, com os seus rebanhos, tinha chegado, um deles, levemente alcoolisado, lembrou-se de provocar o Mateus para uma luta. Os outros faziam roda, já contentes com esse espetaculo sempre o mais apreciado por gente rude. Ninguem aliás apostaria no Mateus porque o seu contendor tinha fama de valentão.

Mas não a justificou. Viu-se o Mateus bate-lo em meia duzia de golpes ágeis e vigorosos. Dois minutos depois estava caido por terra com o rosto em sangue.

O Mateus chamou para dentro:

— O' Sofia! prepara aí a bacia e a toalha para um amigo ir aí lavar o rosto.

E ajudava-o a caminhar, amparando-o.

— Que foi? Que foi? — acudiu Sofia perguntando.

— Este amigo caiu e machucou-se.

Quando, porém, o malferido valente entrou na casa, felicitaram o Mateus. Este acalmou os louvores:

— Na minha terra eu era o campeão de box e o campeão de jiu-jitsu. Pensei, no entanto que o velho braço tinha esquecido essas brincadeiras...

E não deixou a conversa continuar sobre esse assunto. Começou a fazer o serviço, gracejando com uns e com outros. Mas d'aí por diante o respeito por ele ainda aumentou. Era deveras, ao mesmo tempo, querido e temido.

Ele tinha ido para ali aos 25 anos. Sobre esses, outros 25 tinham passado. Quando chegou, vinha com a mulher e o filho pequeno. Mais tarde a mulher morrera, o filho fôra fazer o serviço militar e acabara empregado na cidade. Pesara sobre a casa uma imensa solidão. Uma companheira viera dissipa-la...

Foi o melhor tempo de sua vida. Essa companheira, Sofia, tinha 30 anos. Era a personificação da alegria. A casa parecia um viveiro de passaros, tanto ela se multiplicava por toda parte e sempre cantando.

Ao fim de algum tempo, Mateus viu, no entanto, como a situação não podia durar. O passaro ia cantando cada vez menos. Caía sobre aquela habitação a ambiencia da solidão agreste e áspera. Si o olhar se estendia para um lado, era, a perder de vista, a planicie nua. Si se voltava para o outro, encontrava a encosta da montanha a pique, tambem nua, tambem deserta. Uma desolação, a estender-se sem fim, a elevar-se sem fim.

Para lutar contra esse estado de cousas, Mateus resolveu dar todos os mezes, na noite do primeiro sabado, uma festinha: cantos, dansas, cerveja á farta. Sofia acolheu bem a ideia, que foi executada. Ao som de uma pequena vitrola se dansava. Vinha de longe para isso, em parte pela alegria da reunião, em parte pelo desejo de agradar "seu agente".

Mas uma festa de mês em mês pouco valia. Quando em uma noite escura alguem atira qualquer braza de um lado para outro, um risco de fogo corta a escuridão, mas a escuridão torna a formar-se e ainda parece mais negra, mais densa, mais hostil. Sucedia isso com aquelas festinhas mensais. Serviam para espessar a tristeza dos outros dias.

Sofia não podia mais: a exuberancia do seu temperamento sufocava naquela agressiva solidão.

Um dia chamou o Mateus:

— Tenho uma cousa triste para dizer-te.

Ele se apoiou de costas á mesa de pinho branco da cosinha e disse, resignado:

— Eu sou... Mas dize, dize...

Sofia lhe expoz o seu caso. Não tinha dele nenhuma queixa, mas sentia não poder viver ali. Ia deixa-lo. Podia ter feito isso sem preveni-lo, desaparecendo de um dia para outro; mas isso não estava no seu carater. Não queria saír como uma escrava fugida, nem se afastar sem agradecer-lhe quanto havia feito por ela.

Mateus ouvia, de cabeça baixa. De tão baixa não se lhe via o rosto.

Sofia calou-se por algum tempo. Depois interpelou o companheiro:

— Tu não dizes nada?

Ele levantou o rosto, pelo qual escorriam duas lagrimas e apontando para elas murmurou:

— Digo isto...

E ela replicou, fazendo o mesmo gesto e mostrando estar igualmente chorando:

— Isso tambem eu estou dizendo...

Houve um silencio. Depois Sofia acrecentou:

— Eu fiz um embrulho de quanto julgo ser meu. Amanhã ou depois, mandarei alguem busca-lo. Você verifique si eu me enganei e puz alguma cousa que não me pertença.

Mateus aprumou-se bruscamente. Os olhos faiscando de indignação:

— E tu me julgas capás disso: de revistar teus objetos? Aqui tudo é teu.

Sofia viu que o tinha maguado profundamente. Dirigiu-se a ele, contrita e humilde:

— Perdôa, Mateus. Eu não estou regulando minhas palavras...

— Pois precisas regular, porque si dás apenas ordem a teu portador para levar as cousas tuas, a primeira cousa ele quererá levar é a mim.

Ela sentiu quanto esse gracejo triste, era, como tantos gracejos, uma realidade profunda...

Sofia partiu. Da janela, Mateus a seguiu, seguiu, seguiu... Emquanto houve o mais leve vestigio dela, não descolou os olhos da sua imagem. Ia diminuindo, diminuindo, diminuindo...

Caía a noite. Uma ventania furiosa sacudia as raras arvores isoladas da planicie...

Caía a noite...

Ele tinha perdido a noção de tudo: havia dentro do seu cérebro um vácuo de morte... Nem uma imagem, nem um pensamento nitido...

Caía a noite fóra e dentro dele. Horas passaram. A treva se adensou... Só se ouvia o uivo furioso do vento.

Afinal, com grande esforço, ele procurou arrancar-se áquele marasmo doloroso.

Tres dias depois devia passar por ali, na sua visita de trimestre, o inspetor regional. Vinha, arrecadava o dinheiro das cobranças e levava a papelada administrativa.

O dinheiro naquele posto fiscal não chegava a muito, mas a papelada burocratica — mapas, guias, recibos... — era enorme.

Para se ocupar, para fazer qualquer cousa, para ver si distraía um pouco o espirito maguado, o Mateus começou a organisar aquele trabalho. Na repartição central os seus mapas tinham fama de ser modelos de nitidez e ordem. Nos ultimos anos, já nem quasi eram examinados. Ao passo que os outros sofriam uma inspeção meticulosa, os dele passavam sem mais estudo. Em vinte cinco anos, unicos, não tinham merecido jamais em ocasião alguma mesmo a mais pequena observação.

Mateus embrenhou-se naquele cipoal de algarismos. E foi assim, noite adiante, até de madrugada.

Ao terminar, disse a si mesmo em vóz alta:

— Quantas tolices terei eu cometido! Preciso mais tarde rever tudo isso.

Reviu á noite e verificou que tudo estava certo: não teve o que emendar. Já automaticamente fazia o trabalho perfeito.

Quando o Inspector Regiónal chegou, Mateus o recebeu como de costume: deu-lhe a chicara de café ritual, entregou-lhe os papéis e o dinheiro. O Inspetor, um velho seco, risonho e amavel, passava em um velho automovelzinho, por ele mesmo dirigido. Chegando, verificou apenas a soma recebida e deu o necessario recibo. Já era tarde, não se demorou. Aliás esse era sempre o costume do Inspetor: apressado, ativo, alegre. E seguiu.

Mateus acompanhou-o com o olhar. A noite decia rapidamente. Dentro em pouco, o que seus olhos humedecidos pelas lagrimas viam, olhando sempre na mesma direção, já não era a figura do que acabava de sair, mas a da saída dois dias antes na mesma direção... Evocava-a. Alucinava-o.

Ficou assim muito, muito tempo.

Tinham passado mais de tres horas, depois que o Inspetor partira, quando alguem vindo do ponto em que o automovel dele se sumira, mas vindo em um bom automovel, embora pouco elegante, gritou-lhe á porta:

— Então, Mateus, estiveste a perder o teu dinheiro?

— Que dinheiro?!

O recem-vindo contou-lhe o que ocorrera. O automovel do Inspetor fôra assaltado por alguem que colocara algumas pedras no caminho para forçar o carro a parar. O assaltante dera vigorosas pauladas na cabeça do velho, rachando-a. Quasi o matara. Rapidamente lhe tirara todo o dinheiro. Não podera, entretanto, gosar nada. Por uma deploravel coincidencia para ele, tres carros com turistas alegres, que vinham em poderosos automoveis, chegaram justamente nesse momento, foram tambem obrigados a parar e, graças a isso, apanharam o salteador no mais flagrante dos flagrantes, levando-o preso.

— E quem era?

— Era o Albano, com quem agora está a Sofia.

Foi por aí que Mateus soube este ultimo pormenor. Ele o ignorava.

A narração do informante era absolutamente justa. O Albano? Um belo rapaz, de origem espanhola, operario em uma fabrica da cidade. Frequentava as festas do Mateus. Gosava de boa fama. No entanto, o Mateus podia gabar-se de bom fisionomista, porque mais de uma vez disera a Sofia, na intimidade, quando aliás de nada des-

confiava entre os dois: "Aquele sujeito não tem bons olhos." E, de fato, ele assumia frequentemente uma expressão má. Ele não escapara a um observador inteligente como era o Mateus.

Si o Albano tivesse tido tempo de fugir, ninguem, entretanto, desconfiaria dele. Mas na planicie imensa, a pedra junto da qual o fato ocorrera era unica. Ademais os automoveis dos excursionistas vinham a uma velocidade enorme. Quando ele os viu, não teve mais tempo de fugir e esconder-se. Apezar disso, tentou correr, mas deu apenas alguns passos: foi inutil. Buscar resistir, puxando um revólver, mas os excursionistas estavam todos armados e ele se achou sob a pontaria de seis armas excelentes. Viu bem, que si resistisse, seria fuzilado impiedosamente.

Os excursionistas o amarraram como um leitão e puzeram em um dos carros. No outro, com infinitas cautelas, levaram o Inspetor, gravemente ferido.

Desde que soube que o caso do inspetor se ligava em parte a Sofia, Mateus tomou a norma de não falar nisso a ninguem, a ninguem perguntar cousa alguma sobre o fato. Mas o posto constituia o centro de encontro de gente loquaz e como essa era a grande ocurrencia do lugar, querendo ou não, por trechos de conversas, foi sabendo tudo quanto havia.

O Inspetor esteve entre a vida e a morte perto de tres mezes. Durante esse tempo, o processo prosseguiu. Os excursionistas, convidados a depor resolveram que viriam em pessoa: seria um passeio. Eram moças e rapazes ricos. Isso lhes quebrava a monotonia da vida ociosa.

Afinal, quasi ao completar o quarto mês, marcou-se o dia do julgamento.

Ele correu sem incidentes. Albano se resignara á sua sorte e tudo confessara. Quanto á cumplicidade de Sofia, ele a negara firmemente: sustentara a sua absoluta ignorancia do processo. Isso, entretanto, não convenceu o promotor e a moça continuou presa.

No dia do julgamento, o Tribunal da cidadezinha onde o caso se julgava estava repleto, transbordante, apezar do fato não apresentar novidade alguma diante da confissão do reu. Mateus, a ultima pessoa que falara ao velho inspetor antes de ser este vitima do crime, figurava como testemunha.

O promotor, embora sem necessidade alguma, diante de um caso liquido, foi prolixo. Depois de atacar o Albano, lembrando outros crimes dos quais só agora começavam a suspeitá-lo, tratou de Sofia. Outra a seu ver, não podia ter sido a inspiradora do bandido, a sua incitadora.

Nesse momento, da cadeira de testemunha onde estava, Mateus fez um gesto ao juis, pedindo-lhe para falar.

O promotor calou-se e ávidamente acudiu, reforçando tambem por gestos ao magistrado a solicitação.

Previu logo como aquele homem ferido tão recentemente pelo abandono de Sofia e conhecendo-a profundamente não podia deixar de trazer algum depoimento oportuno e talvez decisivo contra ela.

Mateus, em voz calma e pausada, interveio:

— O senhor promotor acha o criminoso terá agido por instigação da sua nova companheira. Eu tenho certeza isso não aconteceu.

Juis e promotor, ao mesmo tempo, exprimiram pela mesma palavra o seu espanto:

— Certeza?!

Mateus retomou a sua exposição:

— Eu vivi com essa mulher tres anos e tanto. Nossa casa, o posto de fiscalisação das rendas, é um ponto pelo qual passam todos os contrabandistas destes arredores. Aí sabiamos de todos os crimes destas redondezas. Uns os contavam apenas, outros os louvavam, outros os censuravam. Sofia, sem uma exceção, sem uma atenuação para estes ou aqueles, sempre condenou tudo quanto era crime, quanto era violencia, quanto era brutalidade. Fazia isto diante dos outros e na intimidade comigo.

Uma pausa e concluiu.

— Aí está, Sr. Juis, porque eu tenho certeza de não ter ela inspirado crime nenhum... Eu a devo conhecer: tres anos não são tres dias...

O Juis era um velhinho amavel, muito atento, mas nem sempre se continha rigorosamente dentro de suas funções. Frequentemente intervinha nos debates.

Fez isso ainda uma vez:

— Tem razão... Seu depoimento é decisivo...

O promotor não quiz ficar atraz. Ele não tinha aliás prova alguma de suas conjeturas. Sentiu, sobretudo depois da manifestação do Juis, ia perder a partida quanto á Sofia e declarou imediatamente abandonar a acusação a seu respeito. Teve apenas, para terminar, algumas frases ferozes contra o Albano.

Em tais condições, o julgamento era facil de prever: a condenação do criminoso, com todas os agravantes do Codigo, e a absolvição completa de Sofia.

A sessão do tribunal terminou, quasi ao fim da tarde. Quem ia saindo seguia logo para suas casas. Alguns, porém, ficaram em pequenos grupos nas visinhanças do tribunal, para ver a partida do criminoso, de Sofia, do Juis, das testemunhas. Mateus, transposta a porta, meteu-se tambem entre esses grupos, de modo a não ficar muito em evidencia querendo ver passar Sofia, sem por ela ser visto.

Mas foi em vão. Assomando á porta do Tribunal, a moça parou um pouco e seus olhos inquiridores, perscrutando, verrumando as trevas para ver si descobriam Mateus, prontamente o acharam. Sofia dirigiu-se a ele, de mão estendida:

— Eu não quiz ir-me embora sem te agradecer: a ti devo a minha liberdade... Adeus...

E apertou-lhe a mão fortemente. Depois destacando-se, murmurou ao partir, falando mais comsigo mesmo:

— Si arrependimento salvasse...

Mateus, ainda a ouviu. Pôz-lhe a mão no ombro para força-la a parar:

— Salva, sim; vem!

Ela teve um deslumbramento. Docilmente, sem uma palavra, quasi se diria, encolhidinha de alegria, de uma alegria intima a penetra-la toda, acompanhou-o.

Na mesma direção não ia mais ninguem. O casal seguiu só, unidinho de novo.

A noite era boa, tépida, agasalhadora...

Um Flagello

Conforme annunciámos, uma interessantissima reportagem sobre o ophidismo. Trata-se de um importante trabalho do illustre scientista patricio dr. Afranio do Amaral, escripto e adaptado especialmente para O MALHO. Para bem avaliar-se o interesse e importancia do problema aqui encarado, sob prisma scientifico e, ao mesmo tempo, pratico, basta dizer que annos atraz Vital Brasil avaliava em 200 o numero de obitos annuaes em cada Estado do Brasil, por mordedura de cobra. Jogando com dados mais positivos e após annos e annos de ininterrupta campanha, o Instituto Butantan, de S. Paulo, avalia em 4.800 o numero global de pessoas que, annualmente, morrem por veneno de cobras em todo o paiz, e em 19.200 o numero total das pessoas picadas por serpentes, cada anno. Nesta reportagem, a nossa maior autoridade nesse assumpto dá aos leitores d'O MALHO os ensinamentos mais necessarios para combater esse terrivel flagello, evitando e tratando os accidentes ophidicos.

O veneno animal — No estudo de muitas especies de serpentes, batrachios, peixes e outros grupos tem-se verificado que a maioria dos tecidos, a começar pelo sangue, é provida de toxidade, podendo-se até dizer, de uma maneira generalizadora, que todos os animaes são mais ou menos venenosos, embora haja necessidade de distinguir-se este conceito á luz da biologia, da medicina e da hygiene. Effectivamente, para o biologo, venenosas são todas as especies que possuem e secretam principios toxicos; para o medico, venenossas são apenas aquellas formas de animaes dotados de apparelho especializado capaz de inocular veneno; para o hygienista, venenosos são tão sómente aquelles seres que, por sua abundancia, desenvolvimento do apparelho de inoculação e actividade de seus principios toxicos, são susceptiveis de causar certa influencia sobre os indices vitaes.

Serpentes venenosas — Os ophidios que, sob o ponto de vista medico, offerecem maior importancia, estão representados no Brasil pelas duas familias de Elapideos e Crotalideos, a primeira das quaes corresponde á serie proteróglypha e a segunda, á serie solenóglypha. Felizmente, ao hygienista as proteróglyphas não interessam, por terem habitos subterraneos, serem timidas e possuirem abertura buccal e presas muito pequenas, o que lhes torna bastante excepcional a picada. Esta serie é representada em nosso paiz pelas "Coraes Venenosas", cujas picadas figuram até hoje na estatistica do Instituto Butantan apenas em 9 casos, num total de 4.595 que nos foram communicados em 30 annos de trabalho; além destes, tenho conhecimento de mais uns 8 casos, alguns dos quaes foram commentados pela imprensa leiga do paiz e outros se acham registados na nossa literatura scientifica.

Serie proteróglypha. Serpentes coraes — E' bem verdade que o povo do interior do Brasil designa pelo nome de "cobra coral" toda a especie de serpente cujo colorido do dorso é vermelho intenso, pintado ou não de negro e interrompido ou não por faixas ou anneis negros, brancos ou avermelhados, ás vezes incluindo tambem nessa designação pelo menos uma especie de serpente, cujo colorido do dorso é reverso: preto com anneis vermelhos. Entre as serpentes que possuem colorido desse typo tenho registado no Brasil pelo menos 23 especies, das quaes 13 não são venenosas, pois pertencem principalmente ás series áglypha e opistóglypha e as 10 restantes são venenosas, por estarem ligadas á serie proteróglypha.

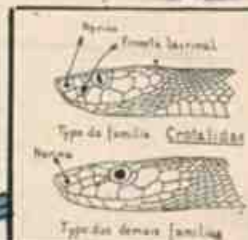
O caracter mais seguro de differenciação entre estes grupos reside na presença de um par de pequenas presas inoculadoras, collocadas na parte dianteira e superior da bocca nas coraes verdadeiras, e sua ausencia nas coraes falsas e coraes d'agua. Além disto, as coraes verdadeiras se distinguem por 3 caracteres: 1.° pela proporção da cabeça, que nellas é tão larga quanto o pescoço, ao passo que, nas outras, é mais larga; 2.° pelo tamanho dos olhos que, nellas, são diminutos e pouco perceptiveis, ao passo que, nas outras, são relativamente grandes e bem visiveis; 3.° pela forma, tamanho e aspecto da cauda, que nellas é grossa, curta e recurvada em alça para cima (quando em movimento), ao passo que nas outras é geralmente fina e longa e sempre extendida ao comprido (quando em movimento).

Serie solenóglypha. Serpentes crotalideas — Resta, pois, a serie solenóglypha, representada entre nós pela familia dos crotalideos, a mais importante de todas e que das demais se póde differenciar facilmente pela presença de 2 orificios de cada lado do focinho: 4 ventas, no dizer atilado do nosso caboclo.

E' este, de facto, o unico caracter pelo qual as serpentes crotalideas (verdadeiramente perigosas) se podem distinguir de todas as demais que occorrem em nosso extenso territorio, devendo eu affirmar que carecem de fundamento, por serem sujeitos a numerosas excepções, todos os demais pon-

A Jararaca Ilhôa (Bothrops insularis), especie existente na Ilha da Queimada Grande, (S. Paulo), engulindo um passaro.

A Urutú ou Cruzeira (Bothrops altomata) commum nos campos cultivados do Sul do Brasil e sobre a qual diz o vulgo que quando não mata, aleija. — Ao lado um schema explicativo sobre a conformação da cabeça das serpentes venenosas.

Coral Venenosa (Micrurus lemniscatus). Notem-se os olhos diminutos e a cauda grossa, typica do grupo.

...s de separação entre as duas divisões (venenosas e não venenosas) baseados porventura na forma da cabeça, extensão da cauda, disposição da pupilla, rugosidade das escamas, e outros caracteres que taes.

Principaes serpentes venenosas do Brasil — Eliminadas deste ról as serpentes coraes (serie proteroglypha) porque, conforme vimos, suas picadas são bastante raras, embora muito graves, devemos considerar o grupo das especies de crotalideos, isto é, as "dotadas de 4 ventas" no dizer popular, por ser realmente perigoso, além de sobremodo abundante. Este grupo está representado no Brasil pelos 3 generos **Crotalus, Lachesis** e **Bothrops**, com a seguinte discriminação:

a) **Bothrops jararaca** (WIED), a Jararaca, muito commum desde a Bahia e o planalto central até o extremo sul, onde habita os campos e logares relativamente planos.

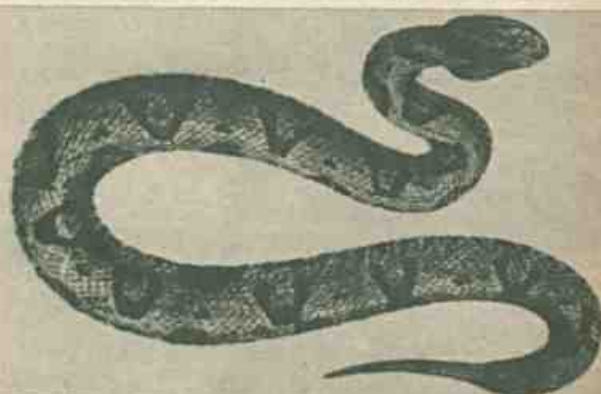
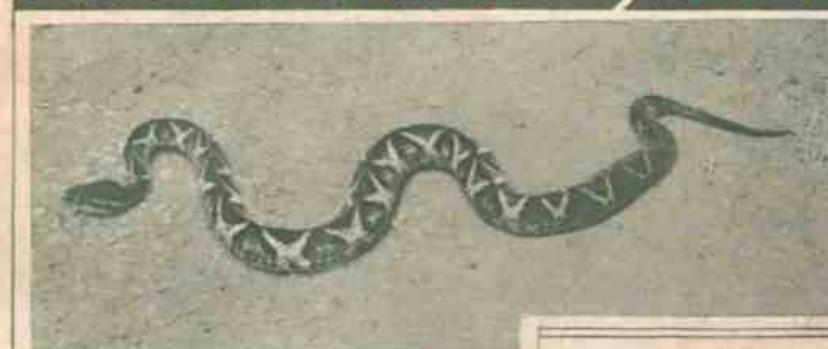
b) **Bothrops atrox** (LINNEU), a Caissaca, abundante desde são Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso até o extremo norte, onde substitue a Jararaca.

c) **Bothrops jararacussú** LACERDA, a Jararacussú, encontrada em logares baixos e humedecidos, frequentemente á margem de rios e banhados.

d) **Bothrops alternata** DUMÉRIL & BIBRON, A Urutú, que é propria da zona central e meridional, onde vive em logares seccos ou pedregosos, preferindo a chamada zona de terra vermelha.

e) **Bothrops neuwiedii** WAGLER, a Jararaca pintada, distribuida desde o Rio Grande do Sul e Matto Grosso até o nordeste, onde substitue o Urutú, pois tambem occorre em logares seccos ou mesmo semi-aridos e pedregosos.

do BRASIL

A Jararaca do Piauhy (Bothrops iglesiasi Amaral)

Jararaca da Bahia (Bothrops pirajai Amaral).

A Jararacussú, commum em margens de banhados e rios (Bothrops jararacussú).

I. Genero **Crotalus** LINNEU, representado por uma só especie:

Crotalus terrificus (LAURENTIUS), a Cascavel ou Boicininga, Boiquira ou Maracaboia, abundantissima em toda zona secca ou arida do paiz.

II. Genero **Lachesis** DAUDIN, representado tambem por uma só especie:

Lachesis muta (LINNEU), a Surucucú, Surucucú de fogo ou Surucucú pico de jaca, encontrada nas mattas do centro, littoral (do Rio para o norte) e valle do Amazonas e Paraguay. E' esta a serpente solenoglypha que atinge maior comprimento em todo o mundo, isto é, pelo menos tres metros.

III. Genero **Bothrops jararaca** WAGLER, cujas especies podem ser assim discriminadas pela ordem de sua abundancia e importancia medica ou economica:

A surucucú, ourucucú de fogo ou pico de jaca (Lachesis muta).

A cascavel, boicininga, maracabria (Crotalus terripicus).

f) **Bothrops cotiara** (GOMES), a Cotiara, que se encontra desde a região da Serra da Mantiqueira no sudeste de Minas, e Serra do Mar, entre os contrafortes da Bocaina e Quebra Cangalha, e de São Paulo para o sul, especialmente no Paraná e Santa Catharina.

g) **Bothrops bilineata** (WIED), a Surucucú de patioba, propria do norte do Rio de Janeiro até á região nordestina e o valle do Amazonas.

h) **Bothrops itapetiningae** (BOULENGER), a Cotiarinha, especie propria do interior de São Paulo.

i) **Bothrops castelnaudi** (DUMÉRIL & BIBRON), relativamente rara mesmo nos valles do Amazonas e Paraguay e no planalto central, donde é originario o typo.

j) **Bothrops insularis** (AMARAL), restricta á Ilha da Queimada Grande, no littoral de São Paulo.

k) **Bothrops erythromelas** AMARAL, até agora assignalada na zona secca da Bahia até o Ceará.

l) **Bothrops iglesiasi** AMARAL, oriundo do sertão do Piauhy.

m) **Bothrops pirajai** AMARAL, procedente da região meridional da Bahia.

n) **Bothrops neglecta** AMARAL, tambem originaria da Bahia.

A seguir, o professor Afranio do Amaral annunciará os varios meios de evitar as picadas de serpentes.

Banho de Mar

Zona conflagrada pelos sports, no Posto 4, na hora roxa do bate-bola.

Ao meio dia em ponto, depois do banho de mar sport club.

O homem tranquillo que vae para a praia pelo prazer do mergulho na agua fria, ou a conselho medico, fica quieto na sua barraca e estoura de indignação cada vez que uma bola vae arrancal-o dos seus devaneios sanitarios.

Mas não adianta clamar contra os *sports* praieiros, assim como não tem valido de nada a grita contra o vertiginoso encolhimento dos *maillots.*

Praia de banho é isto mesmo: alegria, movimento, roupas summarias, *sports*, uma hora de mocidade, de vida intensamente animal entre as outras 23 horas de preoccupações de politica, cambio, agricultura, biologia, etc.

Devia haver uma praia para os doentes, para os contemplativos, para heliotropistas — emfim para todos os homens tranquillos que não gostam de *sports* — e outra dos que vão ao mar, mais pela praia com o seu movimento e a sua liberdade do que propriamente pelos banhos de sol e de agua salgada.

A hora do sorvete, entre dois mergulhos...

Mas já que não existe esta divisão, os homens tranquillos continuam a bradar contra os moços e contra a policia, e os sports praieiros vão invadindo, cada vez mais, o terreno arenoso, com as suas bolas irreverentes, os ra-

O bello sexo, agora, é francamente do sport

SPORT Club

Outro flagrante da zona conflagrada onde a bola reina discricionariamente.

Um grupo espontaneo, no Posto 2, offerecendo os melhores sorrisos para a objectiva.

•

pazes de sunga e as moças que adheriram, francamente, a tudo quanto é exercicio muscular.

•

Uma partida empolgante decisiva de campeonato.

A Paramount e seu estupendo programa cinematografico

MARIO NUNES

"A juventude manda", film monumental de Cecil B. De Mille.

O Sr. Tibor Rombauer que dirige os negocios da Paramount no Brasil, ocupando o trabalhoso posto de gerente de importante empreza, não se faz estimar pelo seu feitio. Mas ninguem que se lhe aproximar deve impressionar-se com isso. E' feitio só. O Sr. Rombauer é uma excelente creatura... depois da trovoada. E fica sendo um amigo ás direitas.

Pedimos que nos falasse da producção da Paramount para 1934 que como já é do dominio publico será exibida no Odeon.

— E' para pedir anuncio? atalhou.

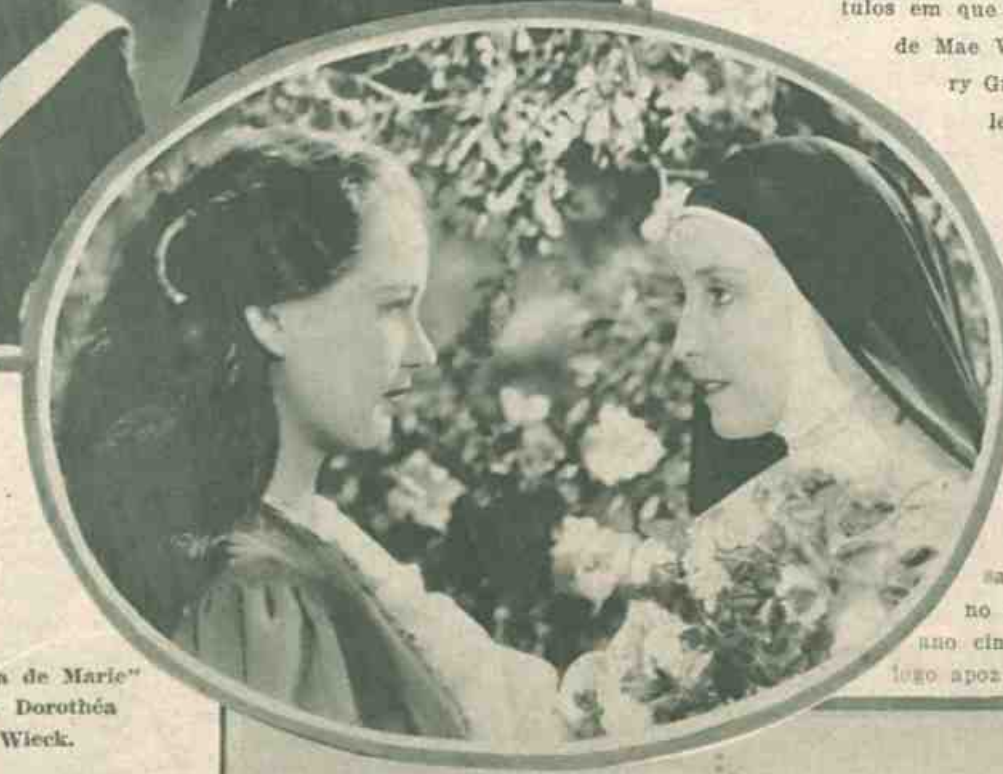
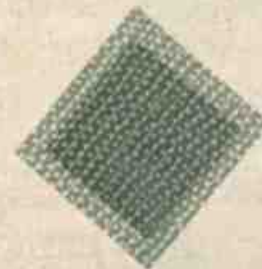
Assegurámos, mentindo, que não era...

— Como sabe, sou contra a reclame exagerada. A Paramount póde-se orgulhar do que exhibio em 1933 e o que promete para 1934 é muito mais... Nada porém de estardalhaço. Vamos lançar filmes que são verdadeiras obras primas, sem nada afirmar deixando que o publico julgue. Lembra-se da impressão causada por "Mme Butterfly", "Adeus ás armas", "A irmã branca", a serie Chevalier, a serie franceza? Prefiro a reclame falada dos fans a qualquer outro meio de publicidade, a não ser é claro a que O MALHO me oferece... Tome nota de alguns titulos: "Alice no paiz das maravilhas" um filme que se julgaria para creanças mas que vae agradar ás creanças de todas as edades, interpretação estupenda de uma artista nova Charlotte Henny com Gary Cooper e uma verdadeira multidão de astros; "Canção de amor", recomenda-o um nome: Maurice Chevalier que contracena com Ann Dvorak; "Cleopatra" — imagine! — por Claudette Colbert, diretor Cecil B. De Mille...; "Filha de Maria", isto é "Cancion de Cima", a obra prima de Martinez Sierra, por uma outra artista que assaltou a gloria, Dorothéa Wieck; "Catharina, a Grande", essa figura unica da historia encarnada por Marlene Dietrich assistida por John Lodge, direção de Joseph Von Sternberg...

— Parece fastidiosa a enumeração, mas que quer, falo-lhe, apenas dos filmes, dos filmes "sem similar" com que conto para a inauguração da temporada. Posso alinhar mais cincoenta titulos em que fulgem nomes como os de Mae West, Sylvia Sidney, Cary Grant, Bing Crosby, Charles Bickford, George Raif, Fernand Gravey, Clive Brook, Jack La Rue, Charlie Ruggles, Gloria Stuart, James Dunn, Mirian Hopkins, Jeannette Mac Donald, Jack Oakie, e uma multidão ainda que com os já citados acima asseguram á Paramount honrosa posição no mercado e no enthusiasme dos fans no anno cinematografico a iniciar-se logo apoz o Carnaval.

"Cocktail Musical", film-revista espetacular

Mae West em "I'm no angel"

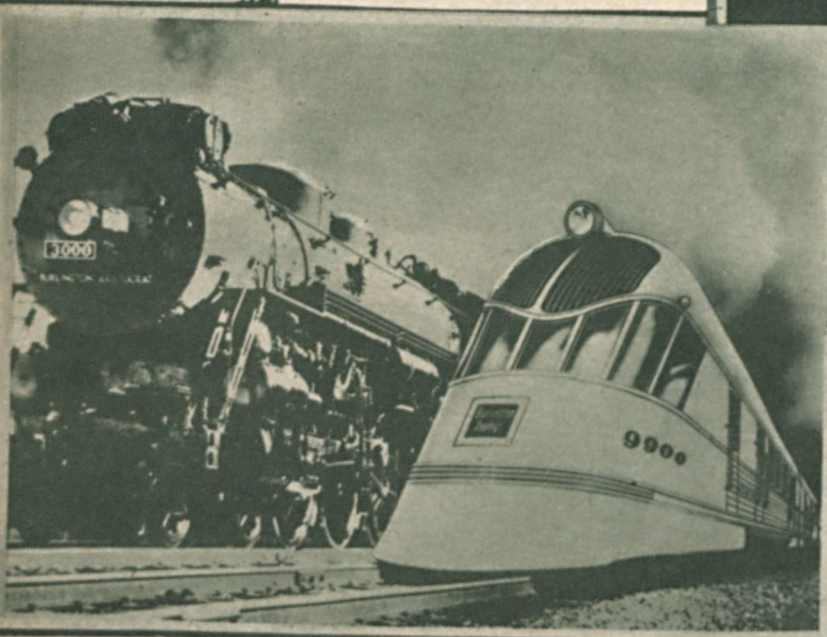
Sylvia Sidney em "Achada na rua".

"Filha de Marie" com Dorothéa Wieck.

"Lição de Amor" com Maurice Chevalier

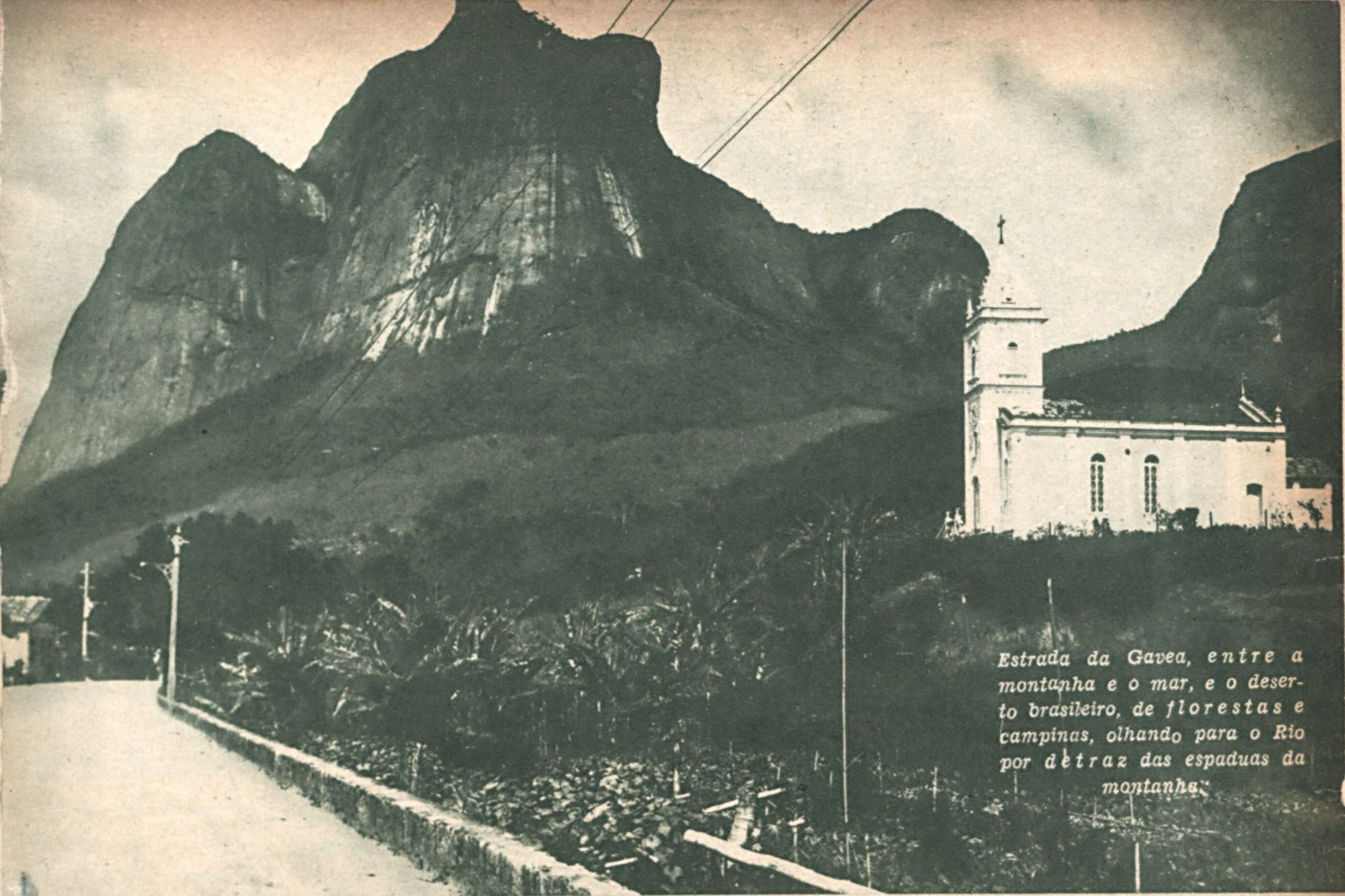
Paramount-Studios

O Mundo em Revista

POLITICA RUMENA — O novo chanceller Constantino Angelescu, uma das figuras mais queridas do paiz de Carmen Sylva. S. Exa., que representou a Rumania nos Estados Unidos, está seguindo a politica liberal de seu predecessor, o Sr. Yonduka, fallecido recentemente, e que era adverso ao antisemitismo e ao fascismo.

A "FILHINHA" — Aspecto da chegada a Miami, Estados Unidos, do avião pilotado pela Sra. Frances Marsalis e Sta. Helen Richey, que estiveram voando durante nove dias, vinte e uma horas e quarenta e dois minutos, para obtenção de um record de permanencia no ar.

AVIADORAS SORRIDENTES — A Sra. Frances Marsalis (á esquerda) e a Sta. Helen Richey fazendo festinhas á sua "Filhinha", nas azas da qual bateram o record de permanencia no ar, detido, desde 1932, por Louise Thaden. Quer dizer que voaram durante mais de 196 horas e 5 minutos.

A VICTORIA DA VELOCIDADE — Velocidade! Velocidade! Velocidade! é o grito que se ouve, hoje em dia, em toda parte. E' o progresso desafiando, com asas ou com propulsores de energia electrica, a luz e os astros, para o combate!... E onde se lucta com afinco para attingir a maxima vertiginosidade é nos Estados Unidos. Em Chicago, estão se construindo locomotivas de uma velocidade espantosa, que deixam longe as até agora adoptadas. Aqui temos, em confronto, bem a proposito, uma locomotiva a vapor e outra a motor (esta á direita). A primeira pesa 359 toneladas, e a segunda 60.

DICTADORA DA MODA — Amelia Earhart, cuja fama, nos dominios do Sport e da Aviação, é universalmente consagrada, está agora creando trajes para as "sportivas". Eil-a aqui numa de suas ultimas creações. E' um "ensemble" em shantung, realçado por um cinto em tecido brilhante. Como complemento do vestido uma capa de chinchilla branco.

Estrada da Gavea, entre a montanha e o mar, e o deserto brasileiro, de florestas e campinas, olhando para o Rio por detraz das espaduas da montanha.

AS LINDAS PRINCEZAS HESPANHOLAS — Suas Altezas Beatriz e Maria Christina, filhas de D. Affonso XIII, o ultimo rei da Hespanha. Durante sua visita á Roma, as duas encantadoras princezas foram hospedes dos reis da Italia e da duqueza de Aosta. Ellas residem em Fontainebleau (França), onde são muito estimadas.

Vista parcial de Foz do Iguassú.

Palacete da Prelasia.

A cidade que está nascendo na foz do Iguassú

Duas figuras femininas da sociedade local: senhoritas Arethusa Reis e Silva e Lucilla Schimmepfung.

O bandeirismo brasileiro prolonga-se, victoriosamente, no tempo, semeando novos nucleos de cultura e civilização, através do vasto territorio da Patria.

No extremo sul, elle está fazendo brotar do meio do matto inculto uma nova cidade — Foz do Iguassú — mais um centro de energia humana, marcando as linhas das nossas fronteiras e affirmando o nosso dominio sobre as terras que conquistámos ao deserto.

Estas photographias contam o que já fez, sob a bandeira do Brasil, nessas paragens longinquas.

O prefeito de Foz do Iguassú, Dr. Antonio de Souza Mello Junior.

Um dos mais suggestivos aspectos dos formidaveis saltos do rio Iguassú, no Estado do Paraná.

Alumnos do Grupo Escolar Bartholomeu Mitre.

Chronica da cidade maravilhosa

Cidade maravilhosa!

Sabem a impressão que me dá o Rio, de vez em quando? A impressão de um immenso theatro da natureza. Parece o palco escolhido para a representação dos grandes espectaculos de arte da terra e do céo. E' uma especie de Municipal para as peças estupendas do universo.

Vejam as proprias paizagens da cidade... Não parecem scenarios pintados por um Jayme Silva Celestial? Tudo é tão perfeito, tão bem arranjado no panorama, com tanta cor e tanta riqueza de aspectos, armando effeitos raros em cada canto, que a gente fica até desconfiando que isso não se fez por obra do acaso, mas foi desenhado e construido por um Deus empresario e artista. E é talvez por isso que o nosso outro theatro, o theatro humano, o gosado theatro nacional, é essa cousa sem gosto e sem graça que vocês conhecem para mal dos seus peccados. Porque não era possivel fazer um theatro que prestasse numa cidade que é em si mesma um espectaculo, um "cocktail" de todos os generos theatraes, desde o mais serio ao mais alegre, da "Tosca", á chanchada do Recreio... E' uma concurrencia impossivel. A Margarida Max querendo competir, a seis mil reis a cadeira, com a Natureza do Rio, essa fabulosa actriz que representa de graça, na graça da cidade...

Era como se o Noel Rosa quizesse vencer a Venus de Milo num concurso de belleza... Imaginem um scenariozinho de luxo do Carlos Gomes ou do João Caetano, feito para impressionar os espectadores que têm os olhos felizes de ver a apotheose de certas manhãs em Copacabana ou a comedia de uma nuvemzinha humorista brincando na ponte do Pão de Assucar, dando ao morro pellado a imagem de um gigante nudista que a policia obrigasse a usar uma tanga branca. E' uma comparação ridicula... E vejam a sorte dolorosa das coristas de dentes de ouro querendo encantar uma assistencia que viu nas praias os corpos mais bellos da terra. E como sorrir de uma piada do Mesquitinha ou do Augusto Annibal, se em cada esquina da Avenida ha camaradas engraçadissimos?

E o que me espanta é que nesse theatro da natureza ha sempre programma novo para cada dia, ou melhor, para cada hora... De manhã bem cedo, num scenario magnifico de tons claros, é uma opera lyrica... Começa por uma symphonia estupenda de pardaes e canarios, em todas as vozes confusas da cidade que acorda cantando. E rompem o concerto futurista dos cantores de banheiro, esses Carusos ignorados do Rio, revolucionarios de garganta, que começam com o Rigoleto e acabam com a Carolina...

A tarde do Rio é uma revista. Revista em que todos nós representamos um pedaço, no palco movediço da Avenida. E ha certos crepusculos cariocas que parecem scenas de dramalhão, com um sol, suicida banhando de sangue no horizonte, emquanto os pardaes do Largo da Carioca, indifferentes á tragedia, cantam sambinhas carnavalescos.

Cidade onde não ha censura, theatro do genero livre... de despesas, que assistimos de carona, eu quero ser a sua claque, para no fim de cada espectaculo, bater palmas á cidade maravilhosa!

CESAR LADEIRA

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

O baile dos nêgros na coberta

O negro escravo penetrou no Brasil pouco depois de 1532. Como o trouxeram?...

Como mercadoria adquirida na Costa d'Africa ao preço de bugigangas, a principio, e mais tarde caçando-o. Vivia essa raça nas suas tribus, é certo que sem noção de liberdade porque chefes havia que castigavam os subditos pilhados em falta, trocando-os com extranhos por um trapo vermelho ou qualquer objecto sem valia, mas de apparencia attrahente.

Piratas, naquella época recuada, aproavam seus barcos nas praias da Guiné e do Congo. Saltavam. Longos dias passavam elles nesses sitios reunindo os desgraçados que seriam conduzidos á America para o torvo commercio.

Para que não fugissem marcavam-nos a ferro em brasa. Era o começo da tragedia que iria proseguir no mar, na penosa travessia oceanica que durava mezes.

O embarque nessas nãos veleiras tinha algo de monstruoso. Os negros eram arrumados nos porões, como carga, e para que coubessem muitos, sentavam-se em filas, uns de encontro aos outros, como um friso. Uma gravura de um livro inglez do seculo XVII dá-nos a impressão nitida desse espectaculo.

Esse processo de transporte, porém, offerecia serios inconvenientes. Conta Frei Thomaz de Mercado, ahi pelas alturas de 1560, que uma não que levava quinhentos escravos de Cabo Verde para o Novo Mundo chegou ao destino com menos de metade, o que representava enorme prejuizo para os traficantes.

Com o intuito de evitar essas perdas a imaginação dos negociantes sinistros creou um systema originalissimo: os bailes na coberta do navio. Provado que a mortandade tinha a sua causa principal no desasseio dos ajuntamentos no porão, na immobilidade e na impureza do ar que os infelizes respiravam, concedeu-se-lhes que subissem, ás turmas, para exercicios choreographicos, ao som de instrumentos rudes e primitivos, de cantos funebres e de silvos de chibata.

Com taes resultados morriam menos, embora não valesse como regra de hygiene agitarem-se, horas e horas, creaturas já devastadas pela fome.

Pensemos um instante nesse quadro: o vento sopra e enfuna as vélas. A quilha audaciosa affronta as vagas. O céu impassivel e azul tem o sorriso indifferente da natureza. Um grupo de negros surge. A musica executada é uma partitura monotona e diabolica. Os corpos nús se saccodem, n'um saracoteio insano, continuado, igual, como uma farandola de sombras infernaes Outro grupo substitue o primeiro, e assim outros mais, até que a viagem termina, para a inauguração de uma phase nova na existencia dos miseros captivos.

Uma vez aqui a descarga se opera sem maiores incidentes, porque o escravo faz a estiva do proprio corpo, descendo em pelotões e marchando para as tendas do Vallongo, onde ficará exposto á cubiça dos futuros senhores que com o trabalho do seu braço desfructarão na ociosidade as riquezas do sólo fecundo do Brasil.

CARLOS MAUL

Filhos e netos

Por BERILO NEVES

Illustração de THEO

Dá-se o nome de familia a um aggregado, mais ou menos zoologico, de individuos que se auxiliam, mutuamente, a pagar o aluguel da casa. Familia unida equivale a senhorio pago em dia. Brigas de familia querem dizer — contas atrazadas...

+ + +

A *familia* é uma applicação sentimental do principio biologico de solidariedade dos individuos em face dos perigos communs. Na floresta, o inimigo commum é o elephante, a onça ou a jararaca. No *bungalow*, em Copacabana, o inimigo commum muda de pelle e se chama senhorio, padeiro, alfaiate, leiteiro, etc. A differença está em que a onça ou o elephante ás vezes perdôam — e o homem da venda, nunca!

+ + +

O *pae* é o sujeito mais velho, que mora com a senhora denominada — a mãe. Muitas vezes o pae não é propriamente o pae — e, sim, apenas, o que devia ser o pae. Isso não quer dizer, porém, que o pae não seja, sempre, um cavalheiro respeitavel.

+ + +

Os *filhos* são os animaezinhos ruidosos que as visitas estão na obrigação de achar "uns mimos de garotos" mesmo que lhes molhem as calças com atrevimentos liquidos ou lhes pisem os sapatos brancos, acabados de engraxar... Todo menino de boa familia é um Ruy Barbosa de calças curtas mas, na hora de dizer graças, só sabe metter o dedo no nariz, ou choramingar... Benza-os Deus!

+ + +

Os *sobrinhos* são os filhos dos que não têm filhos. Nascem contra a nossa vontade mas querem, sempre, que façamos a vontade delles...

+ + +

E' sempre de bôa politica, diante de uma creança extranha, dizer aos circumstantes que ella se parece muito ao marido da mãe della. Exceptuam-se os casos em que a mãe se casou duas vezes, ou mais...

+ + +

Ha garotos de tal modo teimosos que nunca se parecem com o seu pae...

+ + +

O *cunhado* é o garoto, ou marmanjo, que a gente tem que tratar bem até o dia em que se casa com a irmã delle. Depois do casamento, o cunhado perde as immunidades, e, dahi por diante, é puxão de orelhas ou pescoção, de accordo com as circumstancias...

+ + +

Dá-se o nome de *cunhada* á moça com quem suppomos que seriamos felizes se não tivessemos tido a idéa sinistra de casar com a irmã della...

+ + +

A nossa cunhada é sempre mais bonita do que a nossa mulher. O marido da nossa cunhada tem a mesma opinião — precisamente ás avessas...

+ + +

Chama-se *parente longe* ao parente que ficou pobre e de que a familia foge como o Diabo da cruz. Um parente que fica rico é um parente extremamente proximo e que sempre foi "muito agarrado com a familia"...

+ + +

Em toda familia ha sempre um "tio Zuzú", que cochila esperando o jantar e que dá conselhos a que ninguem obedece...

+ + +

O *tio* é um pae cuja morte dóe menos e que tem, ás vezes, a immensa vantagem de deixar uma boa herança p'ra gente...

+ + +

O *tio solteirão* é um pobre diabo que paga caro o direito de ser infeliz sósinho.

+ + +

A *tia* é a dama gorda, que usa *lorgnon*, soffre de flatos e é chamada, com urgencia, pelo telephone quando a mamãe briga com o papae... A tia é o interventor nato da familia...

+ + +

Ha tias seccas e severas que detestam os homens e usam eternamente o mesmo chapéo preto e o mesmo vestido de golla alta, que as faz mais seccas e mais velhas. Quando essas tias morrem, sem deixar herança, 105% das lagrimas são mentirosas.

+ + +

O *neto* é o garoto implicante cuja presença obriga as senhoras vaidosas (que pleonasmo!) a explicar ás visitas que *se casaram muito cêdo*...

+ + +

Diz-se que o *avô é pae duas vezes*. Conheço alguns cavalheiros que nunca foram paes e, entretanto, são avôs legitimos...

+ + +

O *primo* é uma especie damninha de parente, que, na outra encarnação, foi rato. Só serve para filar o almoço, aos domingos, e perverter as primas. "*Primos e pombos sujam a casa*" — disse Monsenhor Dupanloup. Discordo em parte: a maneira por que os pombos sujam a casa é bem mais facil de reparar...

+ + +

E', invariavelmente, nossa prima a moça que passeia comnosco sózinha, em horas suspeitas e logares pouco edificantes...

+ + +

O primo solteiro da nossa esposa é, sempre, um sujeito antipathico a quem quebrariamos a cara com a mais viva alegria deste mundo...

Ha mulheres que começam pelos primos. Dahi, talvez, o conceito latino: *primo, vivere*...

+ + +

O avô rico, que tem *limousine*, apolices federaes e um eterno catarrho na garganta é um sujeito importante, de quem a toda hora se fala, diante de visitas, a proposito de tudo e sem proposito nenhum... E' uma especie de *encaixe ouro* da familia: serve para valorizar os parentes de circulação forçada...

+ + +

O avô pobre, que mora, por favor, com a neta casada, esse nunca é o *vôvôzinho*. E', simplesmente, seccamente, o avô...

+ + +

Quando esse avô morre, a familia soluça em secco para economizar as lagrimas...

+ + +

A *sogra* é a mãe postiça que o Diabo nos arranja á ultima hora para mostrar a differença entre a nossa mãe e a mãe que não é nossa...

+ + +

A sogra é a imagem physica, moral e juridica do que vae ser a nossa mulher quando esta tiver a sua idade. Por isso é que a sogra é tão antipathica... E' uma antecipação do futuro que serve para estragar o presente...

+ + +

A sogra, adquirida pelo casamento, é mais uma prova de que uma desgraça nunca vem só...

+ + +

O genro é, para a sogra, o animal que evitou que a filha ficasse para tia. Mais nada. Como prova de que elle é positivamente imbecil a sogra tem uma, e bastante: casou-se-lhe com a filha...

+ + +

O abraço que o sogro dá no genro no dia do casamento tem um duplo sentido: de gratidão, por o ter alliviado de um peso, e de solidariedade — por ter cahido no mesmo buraco...

+ + +

A herança é o ôsso em torno do qual acabam as lagrimas da hypocrisia filial e surgem as dentuças vorazes dos sobreviventes. Se os paes pudessem resuscitar á hora das brigas por conta dos predios e apolices que deixaram, tornariam a morrer depois de ter lançado, sobre os herdeiros, não a benção metaphysica da saudade mas simplesmente — um balde de agua fria...

+ + +

A familia acaba onde a fome começa...

Acreditem ou não...

Por Storni

1934

DECRETOS...

Com o anno novo entrou officialmente o Rei Momo na grande capital da folia brasileira... Entrou um pouco molhadinho, mas sorridente e cynico...

N.R.A.

Roosevelt o grande **camelot** norte americano proclama a excellencia do seu novo plano financeiro. Quando deixar a presidencia veremos a "manteiga que sobra" na frigideira do successor...

Uns garotos em Belém (Pará) descobriram panellas enterradas cheias de moedas de pratas e ouro. Quando as autoridades e interessados acudiram, o thesouro já não existia... Pudera não, os espertos não correm, voam!...

!?

ARGENTINA

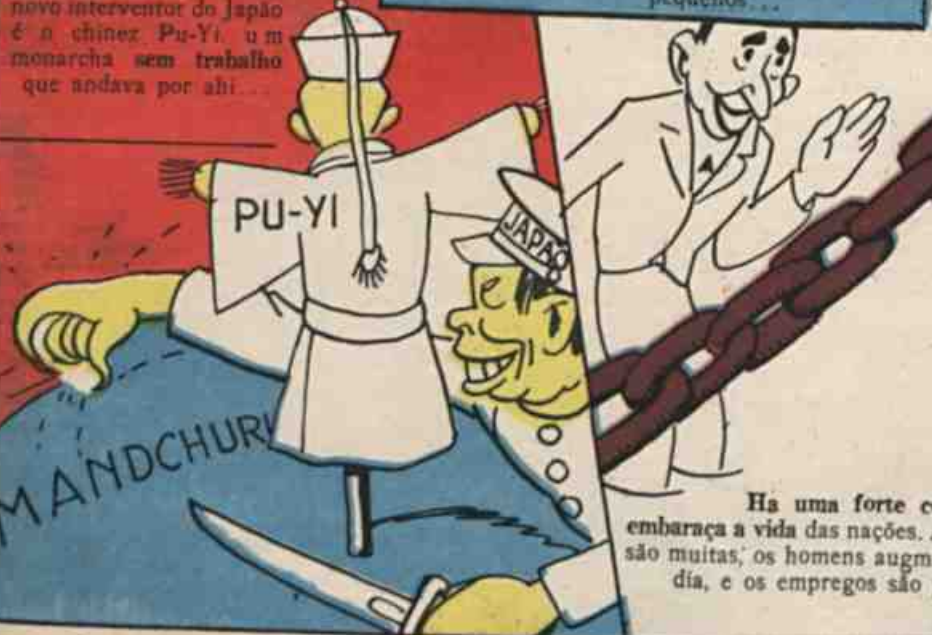
Como diziamos, a Argentina respeitou o pacto de não agressão externa, mas iniciou o de pancadaria interna...

Foi descoberto um continente debaixo d'agua. Dizem porém, que o regimen de governo sub acquatico é o mesmo do que está fóra do liquido elemento: Os peixes grandes ainda comem os pequenos...

O Japão depois de "avançar" na Mandchuria nomeou um imperador de sua confiança: O novo interventor do Japão é o chinez Pu-Yi, um monarcha **sem trabalho** que andava por ahi...

PU-YI

JAPÃO

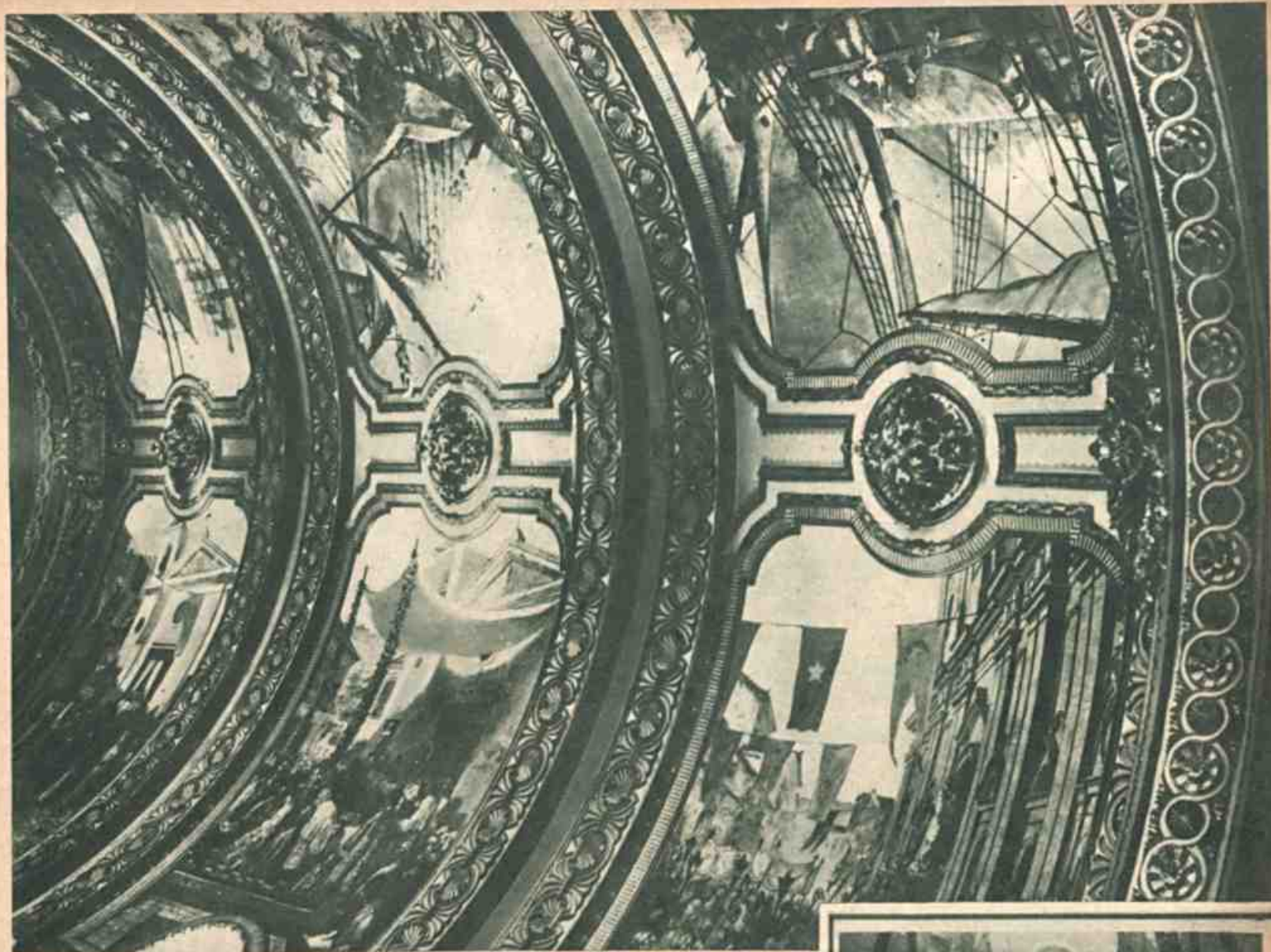
MANDCHURIA

Ha uma forte corrente que embaraça a vida das nações. As ambições são muitas, os homens augmentam dia a dia, e os empregos são poucos.

O FUTURO?

ADEUS, PERTENCE

Por isso que o futuro se apresenta sériamente enigmatico. O proximo numero do *Acreditem ou não*... dará aos leitores as previsões para o anno 1934, de conhecido e consagrado astrologo...

VALORES NOVOS PARA A INDUSTRIA E PARA O COMMERCIO — Dos cursos do Instituto La-Fayette, o Curso Commercial é um dos que mais valores têm fornecido á actividade constructora e economica do Brasil. A turma de Contadores de 1932 reuniu-se em torno do professor La-Fayette Côrtes, diretor geral do Instituto La-Fayette, do Dr. José Candido da Costa Senna, paranympho, e do Dr. Othon Nogueira, professor, animada dos melhores desejos de triumpho na vida pratica.

UMA DATA DE PRIMAVERA — Completando 14 annos de idade, a encantadora senhorita Rachel Beltrão, filha do nosso brilhante confrade de imprensa, Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, os socios do Tijuca Tennis Club quizeram festejar essa esplendida data de Primavera, com uma festa dansante. Nessa homenagem á graça e ao encanto da senhorita Rachel Beltrão fizeram-se representar os elementos mais destacados da sociedade

Aspecto do tecto, vendo-se os paineis de Zeferino da Costa

ESTARA' em festas, amanhã, o templo mais bello do Rio, a Egreja mais rica do Continente: a Candelaria. Orgulho do Catholicismo em terras da America, o formoso monumento realiza, á maravilha, o dizer sonoro de Castro Alves: "A Fé, algumas vezes, levanta uma verdadeira montanha em cada uma cathedral". Esta montanha, porém, é mais preciosa, porque é de marmore. Sim, um luxo de marmore, a Candelaria. Simples, mas suggestiva a historia do mais bello e faustoso templo do Brasil. Ali, por 1630, um capitão de veleiros, afoitando-se a mares aparcelados, soffreu naufragio e salvou-se, mediante o voto de construir uma Egreja no primeiro porto que, miraculosamente, lhe proporcionasse abrigo. Este porto foi o Rio de Janeiro e esta Egreja, a Candelaria. Abicou á praia com os seus restos de nave e, de joelhos, com a esposa e a tripulação sobrevivente lançou a pedra fundamental do templo, instituindo logo a Irmandade do SS. Sacramento para o zelar.

Esta corporação tomou a si o encargo nobilissimo e, mais tarde, com o correr dos seculos, a ermida de N. S. das Candeias transformou-se na sumptuosa fabrica, que é hoje a Candelaria. Tudo isso está immortalizado e, formosamente em pinturas magistraes gravadas na immensa abobada. E' sempre forte e consoladora a impressão que nos assoberba a vista do interior.

Aquelle como desperdicio de marmore, domado ás injuncções da arte, aquella decoração luxuosa, os ricos paineis relembrando a historia do templo e revivendo figuras e episodios biblicos, num relevo magnifico; tudo aquillo, certo, é mui empolgante, mui arrebatador.

O que, porém, mais me encanta, é o lado affe-

A verdadeira imagem de N. S. da Candelaria, que se encontra no altar-mór do templo.

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

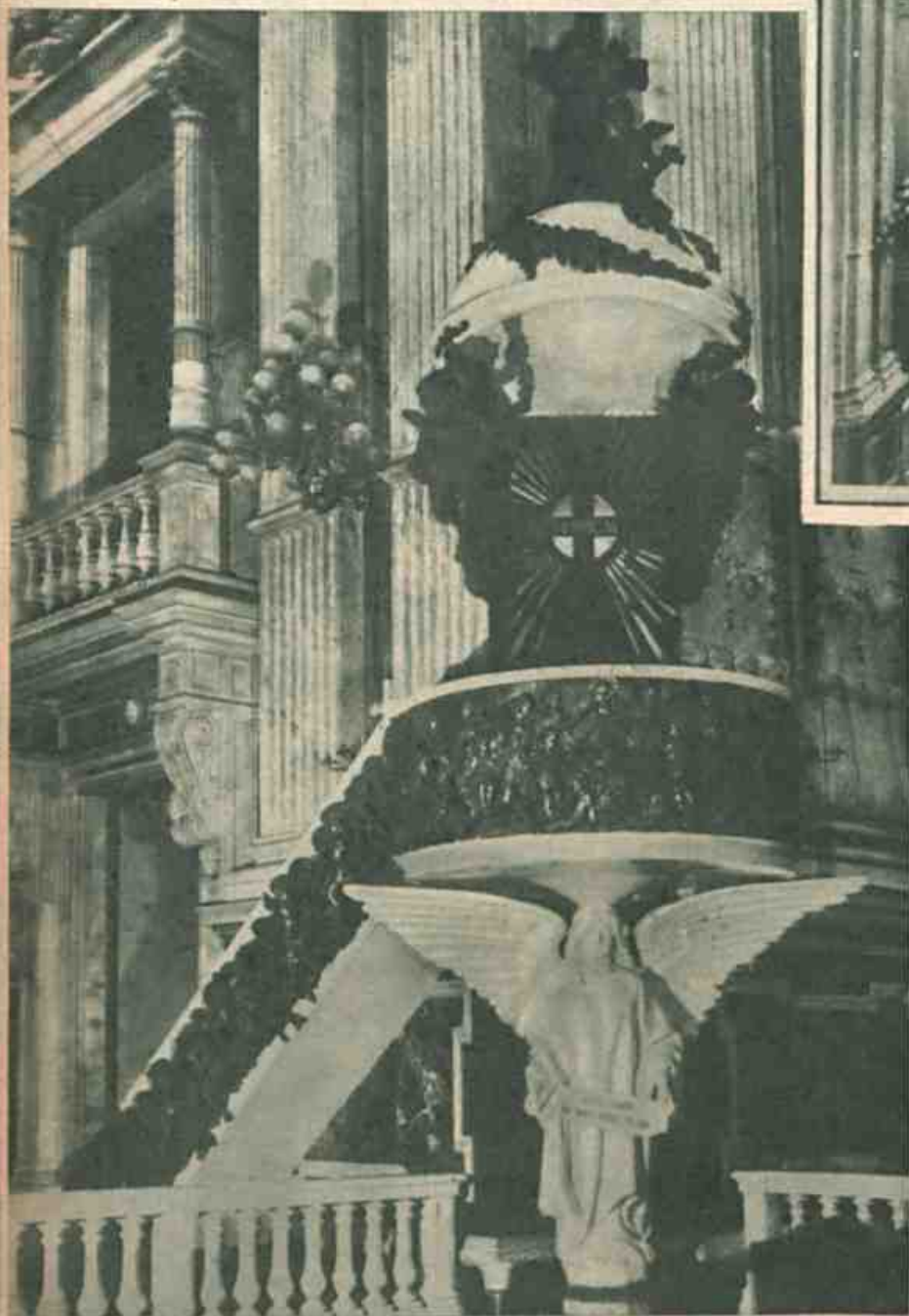
— ASSIS MEMORIA —

ctivo da Irmandade que dirige, ha seculos, a primorosa Egreja: é a caridade dispensada a innumeras pobres viúvas e a orphãos, o arrimo á pobreza envergonhada desta cidade de dois milhões de habitantes e de cincoenta milhões de egoismos.

Neste particular, o patrimonio opulento da Candelaria, pela louvavel applicação que se lhe dá, é uma benemerencia viva e o Rio muito deve ao seu lindo templo, não sómente como monumento de arte, mas, tambem, como monumento vivo de caridade.

Sustenta, com carinho emocionante, o popular *Hospital de Lazaros*, mantem um Orphanato modelar para meninas desvalidas. Isso é o que se vê.

O altar-mór. Ao alto dois paineis de Zeferino.

ria

O artistico pulpito, um dos mais formosos trabalhos de arte religiosa.

O que, porém, é evangelicamente distribuido, sem a mão esquerda notar o que a direita prodigalizar; isso permanece, estou certo, na memoria grata de quem recebe a mercê e no Livro Eterno, onde se registam essas esmolas para a devida restituição do cento por um, no Grande Dia, consoante a promessa infallivel do Mestre.

E, assim, póde ser resumida nesta formosa legenda a chronica do mais rico e bello templo do Continente: uma sagrada montanha de marmore com um immenso coração de ouro.

Aspecto exterior da Candelaria, cujas pesadas portas de bronze são um magnifico baixo-relevo do grande esculptor portuguez Teixeira Lopes.

ESCOLA REMINGTON — Os professores e alumnos da Escola Remington — o conhecido curso commercial do Rio — prestaram ao seu illustre director, Sr. Frederico Ferreira Lima, uma homenagem de caracter festivo. Nessa manifestação, tomaram parte, além do corpo docente e discente da Escola Remington, figuras conhecidas dos nossos meios intellectuaes, professores, jornalistas, advogados, etc., conforme se vê do aspecto que aqui reproduzimos.

NA A. B. I. — Aspecto apanhado por occasião da visita á Associação Brasileira de Imprensa do Dr. Aristides Casado, Director do Instituto de Previdencia e do jornalista Edison de Oliveira, Presidente da Associação Sergipana de Imprensa.

O TIJUCA TENNIS A' IMPRENSA CARIOCA — Revestiu-se de extraordinario brilho e animação a festa que o Tijuca Tennis Club realizou, em homenagem aos chronistas sociaes e sportivos e aos photographos da imprensa carioca. O flagrante que aqui estampámos, dá uma idéa do enthusiasmo e da grande concurrencia que assignalaram essa reunião social, como uma das melhores festas do anno do brilhante gremio cajuti.

Cuidando do futuro de seus membros, a Associação dos Escreventes da Justiça acaba de contractar o seguro de seus associados com a Companhia Adriatica de seguros. Da assignatura desse contracto damos um aspecto colhido na Séde da A. E. J. D. F.

SENHORA

SENHORITA...

TALVEZ ficassem mais agradadas se aqui vissem a estampa de fantasias, o "disfarce" para os bailes do Carnaval, a festa que mexe com toda gente.

Das fantasias, porém, muitos cuidam. E, ao que me parece, não é de "assustado" que as leitoras pensam na roupa para as festas do deus Mômo.

Antes, muito antes de Fevereiro imaginam a especie de traje que ha de torná-las mais bonitas, embora sob o misterio do "loup" de seda

Assim, durante poucos dias veremos copias graciosas da graciosa Maria Antonieta; veremos Colombinas brancas de arminho, a cutis empoada, a cabeleira loira; veremos Serpentes, Ciganas, Chinezas e Japonezas, todas rindo e gracejando, numa alegria comunicativa, jogando confetis e lança perfume, movendo-se todas no palco das ruas e no palco dos salões, cantando, fumando, bebendo, aproveitando bem a alegria que estoura mais forte que as rolhas das garrafas de "Champagne", mais crepitante que as labaredas do sol de verão.

Três dias de rei Mômo.

Três dias de reinado da "lourinha", da de "olhos azues" como os "anjos" do "paraiso", segundo cantiga em circulação.

Depois...

Vestidos de linho, de crêpe leve, de estamparia delicada, e trajes de praia, bem abertos, bem de acôrdo com a temperatura que subirá muito, tanto quanto a animação carnavalesca...

SORCIÈRE

1 — Vestido de crêpe de seda e linho azul brilhante, golla de fustão branco.
2 — Vestido de "taffetas" vermelho vinho.
3 — Vestido de crepe de seda vermelho arroxeado.
4 — Vestido de seda preto, hombreiras de renda prateada.

A MODA

PARA GENTE MEÚDA

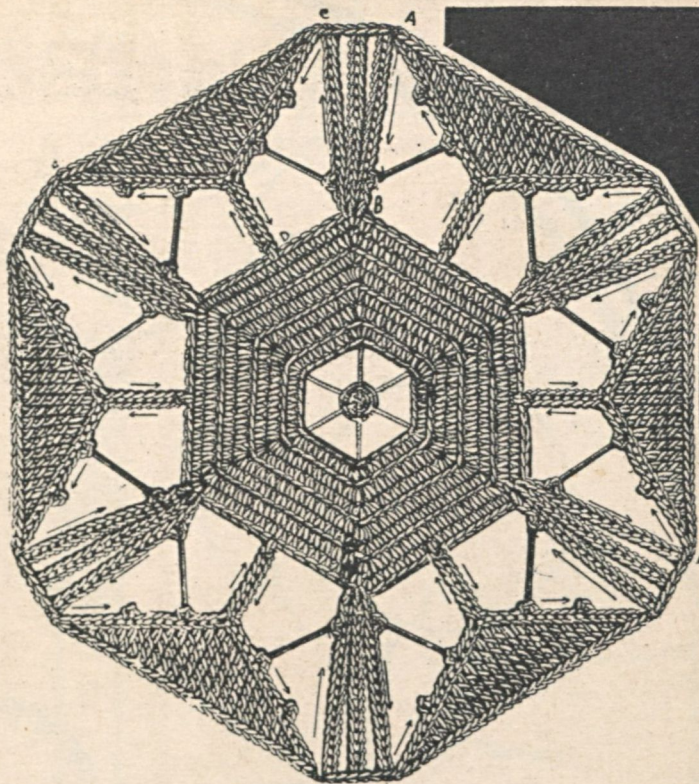
Os garôtos de cima — Da esquerda para a direita: calças de linho branco, blusa de linho listrado de azul e de vermelho; calças-suspensorios de linho azul cinza, blusa de linho branco; avental de zefir estampado.

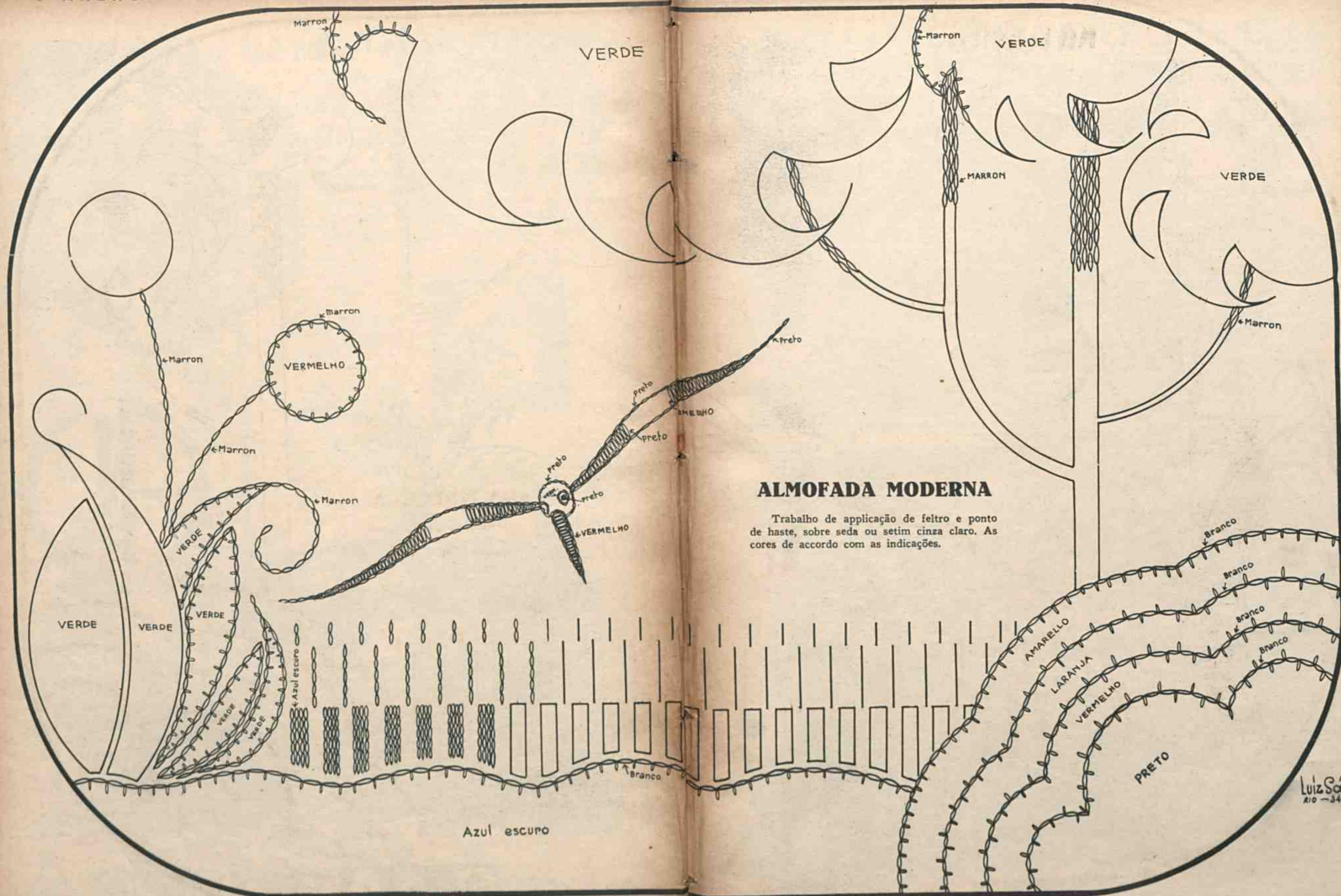
As meninas: — Vestido de fustão branco; saia e corpete de linho quadriculado vermelho e branco, blusa de "toile de soie" branca; saia de crêpe branco pastilhado de verde, corpete verde.

MODERNOS PENTEADOS

Penteados modernos: — I — cabeleira de menina, loira, frisada nas pontas: II — pontas crespas, franja lisa, partida de banda; III — penteado para menino; IV — chapeu de organdi engrinaldado com motivos de fita de "faille", o veu de filó por cima — para primeira comungante; V, VI, VII — suggestões de cabeças para festas, ou bailes á fantasia.

"CROCHET" ARTISTICO

O motivo incluso serve para ser incrustado em téla de filé ou linho. Cada hexagono gasta 25 grms. de linha. O trabalho do "crochet" principia pelo centro, com uma cadeia de 36 m., fechar; 2 m. em cadeia, mais 2 no primeiro ponto, 5 m. simples; 2 m. simples no mesmo ponto; 5 m. simples; 2 m. simples no mesmo ponto; 5 m. simples; 2 m. simples no mesmo ponto, etc..., terminar a volta. Fazer 4 filas em seguida aumentando 3 pontos nos angulos, 1 fila sem aumentos, por fim, para a ultima fila, aumentar 3 pontos nos angulos, quebrar o fio. O que rodeia o hexagono: Começar por A, com 13 malhas em cadeia, 1 "picot", mais 3 m. cheias replicar no angulo B, voltar sobre a cadeia por uma sucessão de malhas corridas. A primeira "barrette" está finda. A 2a. consta, inicialmente, de 18 malhas em cadeia, a seguir guardando a proporção de altura indicada para a primeira "barrette", sendo a cadeia que liga o motivo triangular de cima ao central contada com o mesmo numero de pontos da que fica no vertice do angulo.

ALMOFADA MODERNA

Trabalho de applicação de feltro e ponto de haste, sobre seda ou setim cinza claro. As cores de accordo com as indicações.

DE TUDO UM POUCO

DE HOLLYWOOD

(L. S. MARINHO)

— A personalidade magnetica, fatal de Clara Bow, é o factor maximo da sua vida infeliz. Ela foi uma das poucas artistas que me fizeram sentir os efeitos dessa personalidade irresistivel. E' tão forte esse poder que, ao conhecê-la, não tive capacidade de pensar. Tinha o cerebro obstruido por cousas ignoradas. Meus nervos não funcionavam bem.

Em mim, tudo ficára estagnado...

\+ + +

Lamento que Clara Bow tenha sido uma vitima da publicidade barays, e que sua vida fosse tão amesquinhada pelas publicações escandalosas.

Jean Harlow!

Tanto Clara Bow, como Jean Harlow são mulheres que devem amar, destruindo corpos e almas.

Elas são vulcões de sensualismo...

\+ + +

Jean Harlow é uma mulher cilada porque é perfidamente tentadora. Porque fascina... atrãe... aniquila a vontade do homem

Quando a conheci, senti a voragem da sua beleza e da sua diabolica personalidade.

\+ + +

Não esqueçamos que Kay Francis, personalidade oposta à de Jean Harlow, é um outro demonio feito mulher, uma outra ameaça para o sossego e as faculdades mentaes de um homem passional.

Mulheres como Clara Bow, Jean Harlow e Kay Francis valem o sacrificio de sofrer em Hollywood.

Mas graças a Deus, nem todas as "estrelas" de Hollywood são como elas. Para esses venenos fulminantes, Deus nos fornece o antidoto das mulheres pernosticas, emproadas, cheias de vento cuja beleza, longe de fascinar, afasta...

CURIOSIDADES

O leão é tido como o mais cavalheiresco dos animaes... Quandó sorpreendido pelos caçadores, e está em companhia da leôa, procura levar esta a lugar seguro, voltando depois para a luta.

\+ + +

Em Amsterdam, uma das moças da melhor sociedade, rica e bonita casou com um anão, tido como o menor "clown" do mundo. O "maridinho" mede apenas 60 centimetros de altura, chama-se André Freyton, e é hungaro. Teve que trocar as glorias do circo pelo mistér de marido de moça rica que o destino lhe reservou.

\+ + +

A maquina de costura data de 1804. Dois americanos, Tomaz Stone e James Hendersen inventaram-na aproximando-a do movimento das mãos no trabalho dos pontos.

Os pontos de cadeia foram descobertos por dois francezes: Thimonnier e Fernand.

Quatro anos mais tarde melhorou o mecanismo da primitiva maquina.

Em 1846 a maquina chegou ao periodo de aperfeiçoamento que os anos a seguir foram aprimorando.

Assim, a agulha movida pela destresa dos dêdos e pela arte das costureiras, dirige as obras que a mecanica e a eletricidade poliram.

FRASES

— O amor é o romance do coração e o prazer a historia.—Beaumarchais.

\+ + +

— O amor, como as creanças, impacienta-se por obter tudo que ainda não teve. — Shakespeare.

\+ + +

— O amor assemelha-se à lua: quando não cresce diminûe.—Segûr.

— Só ha uma especie de amor com milhares de copias diferentes.—La Rochefoucauld.

DIA DE SOL

(CASSIANO RICARDO)

Não te conto, ô zagal, da minha vida,
Senão que móro num casebre em flor.
Fica longe daqui, numa estrada esquecida,
Prisão sonora a quem quisera o meu amor..

E dizendo-me adeus, e como quem convida
A' fuga e ao sonho, abriu o olhar, verde esplendor!
E correu a cantar pela estrada florida;
E deixou-me, na bôca, uma expressão de dor...

Fugiu ás tontas o seu vulto louro,
Tangendo o gado, numa poeira de ouro,
E desapareceu ao longe, áureo e taful.

E eu fiquei, sobre a estrada, á canicula acêsa,
Chorando de saudade ante a beleza
Implacavel dum céu terrivelmente azul!

Ambiente moderno.

"Maillot" de setim crespo.

COMO VESTEM AS "ESTRELAS" DE HOLLYWOOD

MYRNA LOY, da RKO., ensina a maneira mais graciosa de colocar um veuzinho de seda sobre os olhos pestanudos.

IDA LUPINO, outra "estrela" da Paramount, aviva, num traje preto para de noite, a sua beleza loira.

MIRIAM HOPKINS, da Paramount, ilumina a alvura e põe em realce o loiro branco dos cabelos com um vestido de noite todo escamado de prata.

CLAUDETTE COLBERT é flagrante expressão de elegancia vestida, para jantar, de "lamé" prateado e listras pretas, de setim.

Conselhos uteis

PEROLAS — O que mais circula são as compostas — perolas artificiaes — muita vez bonitas como as de verdade. Conservam-se hermeticamente fechadas numa caixa, polvilhadas com farinha de arroz. Quando perdem o brilho devem ser immersas em agua e sal.

MANCHAS DE VINHO — Na roupa branca desapparecem com a immersão da parte manchada em leite a ferver.

MEIAS DE SEDA — Não devem ser esfregadas, para que se tornem limpas, e sim postas em agua amornada com um pouco de sabão de optima qualidade perfeitamente dissolvido. Para que conservem o colorido é necessario que á solução descripta se juntem 2 colheres de fel de boi. De môlho por espaço de uma hora, serão enxaguadas em agua fria, enroladas numa toalha até que sequem.

PARA A COZINHA

Servir com o chá:

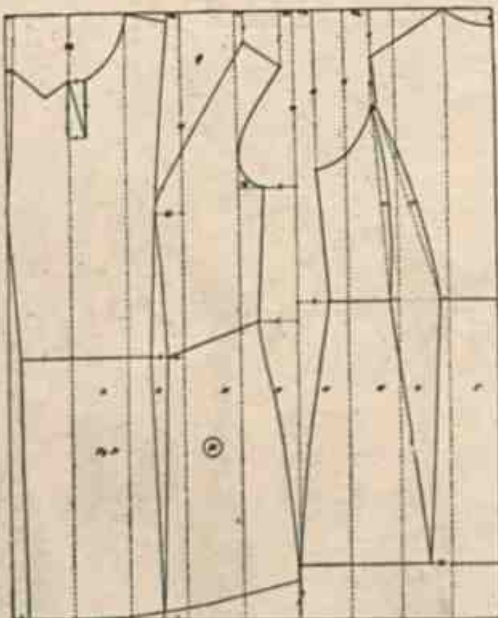
BOLOS DE FUBÁ MIMOSO — 1 prato de fubá escaldado com 1 garrafa de leite. Depois de frio juntam-se-lhe 1 pires com polvilho, 8 ovos, sal, assucar, herva doce. Massa rala. Fritar na gordura quente, em seguida polvilhar com assucar e canela.

SONHOS

UMA garrafa de leite, 250 grammas de farinha de trigo, sal e assucar. Feito um angú com os elementos acima, juntam-se-lhe, depois de frio, 6 ovos. Tudo bem misturado, os bolos são fritos em gordura quente, tambem polvilhados com assucar e canela.

MARMORE — MANCHAS DE TINTA

SAHEM facilmente com caldo de limão, petroleo, cinza de carvão vegetal. O lustro, no caso, consegue-se com cêra de lustrar chão.

As manchas de tinta no marmore quando não desapparecem com os processos acima indicados, sahem com terebentina, que ella repousará por algum tempo, conseguindo-se, depois de polir com uma rolha — cortiça.

Blusas modernas — Em cima, á esquerda: blusa de crêpe azul pastel, laçarotes e ombreiras de estamparia marinho e branco; á direita — blusa de setim branco; em baixo, á esquerda: setim côr de vinho, gola fechada por grosso cordão de seda em duas voltas; á direita — blusa de crêpe romano rosado, guarnição de bainhas abertas.

SOALHO — MANCHAS DE TINTA — OLEO

QUANDO, porventura, se precisa pintar de novo qualquer parede ou porta de aposento cujo soalho já está encerado ou envernisado, evitam-se manchas de tinta-oleo polvilhando-se o alludido chão com serragem secca — pó de serra em expêssa camada, de geito que a tinta seja absorvida pela serragem sem attingir a taboa.

MARMORE — MANCHAS DE FERRUGEM

PARA as manchas de ferrugem a sciencia de receitas caseiras não encontrou geito. Portanto: recorrer a um especialista.

PROCEDE-SE DO SEGUINTE MODO

PARA tirar poeira ou qualquer materia "impertinente" das paredes rusticas: Uma boneca de panno amarrada na extremidade de pequena vara, embebida em "bolus", tocar os logares sujos.

TAPETE DE CÔCO — LIMPEZA

SURRAR, com força, pelas costas, — um dos unicos meios de surrar pelas costas sem que tal coisa constitua traição e poltronice — o tapete de côco, o mesmo processo pelo direito, depois laval-o com agua quente onde se poz duas mancheias de sal de cosinha.

RÊDES

O CABOCLO do norte lava, desde tempos immemoriaes, a rêde em que repousa á noite, onde faz a sesta, onde preguiça um pouco, na beira do rio, servindo-se da casca de juá como sabão.

Mas o civilizado europeu recommenda que as rêdes, principalmente de côr, devem ser lavadas com benzina ou ether. O europeu não sabe de que marca é a linha da rêde do caboclo, nem talvez tenha lido de que geito era a rêde da formosa Iracema, "a virgem dos labios de mel"...

Considerações sobre a obesidade

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Para haver belleza é necessaria uma adiposidade relativa. A gordura demasiada é anormal e corresponde, portanto, á fealdade. Em qualquer logar que ella se localize ha em consequencia immediata a desgraciosidade. Tanto os homens como as mulheres devem combater a obesidade (polysarcia) pois o engordar constitue um crime contra a formosura e um dos maiores attentados á esthetica. Uma silhueta agradavel, normal, é um dos melhores presentes que a Natureza pode nos dar. A obesidade offerece graves perigos para a saude, e é um dos estados pathologicos que mais repercute prejudicialmente, sobre os orgãos de economia e em particular os circulatorios. Quando a gordura invade os interstícios musculares, os intestinos, figado, rins, coração, verdadeiras insufficiencias funccionaes são observadas, e então apparecem palpitações, dôres de cabeça, apathia, digestões difficeis, diminuição da resistencia organica e outras desordens. E' preciso agir em tempo, antes que appareça este periodo de degenerescencia cellular.

Entre os inconvenientes da obesidade basta citarmos que ella sobrecarrega o trabalho do coração, difficultando, tambem, os movimentos respiratorios. Esses dois males bastariam para provar como deve ser feita uma luta intensa contra a polysarcia, por todas as pessoas obesas.

Entre os logares predilectos para os depositos de gorduras, citaremos as que se localizam sob o mento, dando em resultado a formação de *double menton* ou mais vulgarmente, a papada, e tambem as que se accumulam nas nadegas e côxas, sobretudo no terço superior, tornando-as excessivamente volumosas.

O dorso e ventre são logares tambem frequentes para deposito de gorduras. Principalmente a polysarcia abdominal representa para seus portadores verdadeiro supplicio e, ao lado de comprometter-lhes a plastica individual, difficulta-lhes ainda os movimentos de baixar, deitar ou de sentar-se.

Por esses ligeiros dados vemos claramente que a obesidade deve ser tratada não só por constituir uma questão de esthetica como tambem por ser um dos males que mais podem prejudicar a saude e cujas consequencias são as mais desastradas possiveis.

UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem gratis uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Sachet, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

N. 35 — 1 FEVEREIRO

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º, 2/1 e 1 2 dos pontos (feitos os desempates quando precisos), para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados segundo o criterio regional. Esse premio será o retrato do mais votado publicado no nosso Quadro de Merito. O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza.

LIVROS adoptados nos *torneios communs*: Cand. Fig. (edição pequena); Simões da Fonseca (idem); Fonseca & Roquette (os dois volumes); Chompré (Fabula); Bandeira (Synonymos); A. M. Souza (Manual do Charadista, os 2 volumes); Jayme de Seguier; Vocabulario Monossylabico, de Caminha. Para os figurados: Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e o diccionario de Moraes até a 7.ª edição.

NOVISSIMAS 81 a 86

3—2—*Torce, remexe* e faz *pirueta*.
Luar (G. T. A.—Theophilo Ottoni, Minas)

1—2—Vejo a *multidão compacta* desfazer-se *depressa* e surgir uma *porção de raparigas* garrulas.
Lily Quaglieta (São Paulo)

2—2—*Renuncia* o direito aos *dinheiros* que lhe cabem, com medo do *ladrão subtil*.
Mawercas (Rio)

3—1—Num *angulo* da casa, mettia *pena* o homem *ebrio*.
Castrinho (Gente Nova, de Corumbá)

2—1—A moda do *"jogo popular"* tem sido, *aqui*, considerada *muito boa*.
Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba)

2—2—*Em* nossa *existencia* tudo está mudando *de dia* a dia.
C. Maia (B. C. P.—Passos, Minas)

CASAES 87 a 90

2—*Objecto essencial*.
Pizarro (Lorena, São Paulo)

3—A sua *informação é patente*.
Nazareno (R. P. — São Paulo)

2—Descansa a *planta do pé* sobre o *terreno*.
Passaro Negro (Barbacena, Minas)

3—Havendo elle, a meu respeito, *interpretado favoravelmente acções más*, dei-lhe, de presente, um bello *"peixe do mar"*.
Mawercas (Rio)

SYNCOPADAS 91 a 94

3—2—Que *ladrão!*... Só come *gallinha*.
Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

(Ao *Agama*)
3—2—*Contemporaneo*, quer dizer da mesma *época*.
Tercio-Filho (Recife)

5—4—Ha uma cousa *que faz suar*: é a *mortalha de Christo*.
Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

3—2—Sempre o *turbulento* faz uma *offensa*.
Velhusco (São Salvador, Bahia)

3.º TORNEIO COMMUM DE 1933 — N.º 18

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 3, de Lisbôa), K. Nivete (Recife), Strelitz e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Velhusco, Helianto, Clirio, Agama, Lolina, R. Said, Dama Verde, Tiburcio Pina (todos 8, de São Salvador, Bahia), 23 pontos cada.

OUTROS DECIFRADORES

Lidaci e Mawercas (ambos desta Capital), Pizarro (Lorena, São Paulo), Alvasco (Recife), 22 cada; Americo, Ananias, Castrinho, Canhoto, Scylla (todos 5 da Gente Nova, de Corumbá), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Gandhi (Campos, Estado do Rio), 20 cada; Dr. Kean (São Paulo), Thalia (Cidade do Rio Grande, R. Grande do Sul), Candinho (Bananal, São Paulo), 19 cada; Capichoto, Capuchinho, Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, Espirito Santo), 16 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 14 cada; Miguelzinho (Jequié, Bahia), 12; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 11; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 4; De Souza (Capital), 9.

DECIFRAÇÕES

101 — Requinta; 102 — Discrime; 103 — Maura; 104 — Bojobi, 105 — Morboso; 106 — Retabulo; 107 — Usurario; 108 — *Nulla;* 109 — Augusta, augusto; 110 — Refeita, refeito; 111 — Rico, rica; 112 — Pratica, pratico; 113 — Honorario, Honorio; 114 — Mobile, mole; 115 — Alcance, alce; 116 — Alveitar, altar; 117 — Erector (er, recto); 118 — Arcano (ar, ca, no); 119 — Milheiragalante; 120 — Carmen-Silva; 121 — *Nulla;* 122 — Morocha; 123 — Salamaleque; 124 — Boneco de alcorça; 125 — Ante um ovo com paz que um boi com guerra.

NOTA — *Formal* para 108, e *Bondade* para 121, foram annulladas, a primeira porque a decifração sahiu publicada em logar do conceito, e a segunda por ter sahido com um dos algarismos errado. *Dova* para 103, ainda temos duvida em marcar o respectivo ponto, uma vez que os conceitos devem ser rigorosamente verificados, e não conseguimos dar com o *do* como *mal*, pelo menos nos diccionarios apontados. E' bem verdade que, por synonymia de synonymia, lá chegaremos, mas tal recurso é contrario ao regulamento. Outro ponto que, com pesar, cortámos, foi o *Cacobi* para 104. Certamente que *Cacobi* é *cobra*, mas o conceito pede *cobra verde*, portanto *Cacobi* deverá ser verificado rigorosamente como *cobra verde*. Não a encontramos assim nos diccionarios á mão. Tanto o *de* (de Don), como o *Cacobi* carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Farinha grossa e [beiju;
Alvasil *transfere* a [hora,—1
Diz adeus aos [charadistas,
E grita: Lá vem a *aurora!*...

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

LOGOGRYPHO 99

Longe, *longe*, da cidade,—7,2,10,4,6
De toda a civilidade,
Como é bello o sol nascente;
Numa *embriaguez* de luz,—11,4,8,3,7
Que mil encantos traduz,
Toda a natura é fremente.

No campo, cheio de flores,
Numa *"inflamação"* de cores,—8,3,11,5,1
Tudo é belleza, harmonia;
Eu de um *furor* já me inflammo
E *fanatico* proclamo—6,9,2,10,12
Desconhecer tal magia.

Longe, longe de cidade,
De toda civilidade,
Como é formosa a manhã;
Pois *de perto* a natureza
Tem magestade e belleza,
Tem garridice louçã...

V. Neno (Grupo dos XX, Piracicaba)

PRAZOS

Terminarão: a 21 e 26 de Fevereiro corrente, e a 4, 6, 8, e 13 de Março proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

MARECHAL

ENIGMA 95

Com tres letrinhas,
E não vogaes,
"Motim", chinfrim,
De certo, achaes.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

CHARADAS 96 a 98

Um "sapo", transpondo a porta—2—
Da cozinha de mãe Anna,
Revoltou a cozinheira,
Que comia uma banana.

Ella, atirando-lhe a fructa,
Pegou num tição *acceso*, —3—
Crestando a pelle do bicho!...
Este disse com desprezo:

— Isso mesmo é que eu queria:
De *"liquido"* tenho eu medo,
Agora, braza bem quente,
Para mim é um folguedo!—

Marechal (Rio)

Tem a lingua de *"matraca"*—2
A *"mulher"* do Zé Novaes—2
E cuida só, acreditem,
De *tramoia* e nada mais

Gontran d'Abrunhosa (Th. Ottoni, Minas)

Careto sempre foi burro;
Filho de *plebe* é amora;—3
Tronco secco é de queimar
Na cozinha de Dodora,

FIGURADO 100

C. Maia (B. C. P. — Passos, Minas)

CARICATURAS

Os jovens caricaturistas Tobias e R. Moussatché, depois de uma interessante exposição, acabam de lançar um pequeno volume, contendo as suas melhores caricaturas. São traços dos homens de maior evidencia do Brasil e do exterior, em estylo original e vigoroso.

BARQUINHOS DE PAPEL

Livro em estylo ingenuo, onde o autor quiz deixar as melhores lembranças da sua meninice. E' um pequeno volume de recordações, que o autor, o Sr. Athayde Martins, compoz ligeiramente emocionado.

"Barquinhos de Papel" tem uma poesia ingenua e delicada. A edição é dos "Irmãos Pongetti".

Uma Verdadeira Joia!